



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS (FCS)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES
INTERNACIONAIS (PPGCPRI)

MARJORIE LYNN NOGUEIRA SANTOS

A INFLUÊNCIA DA FORMAÇÃO POLÍTICA DO RENOVABR NO SUCESSO
ELEITORAL DE CANDIDATOS NO BRASIL

GOIÂNIA, GOIÁS

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES

E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação Tese Outro*: _____

*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

Exemplos: Estudo de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

2. Nome completo do autor

MARJORIE LYNN NOGUEIRA SANTOS

3. Título do trabalho

A INFLUÊNCIA DA FORMAÇÃO POLÍTICA DO RENOVABR NO SUCESSO ELEITORAL DE CANDIDATOS NO BRASIL

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

a) consulta ao(à) autor(a) e ao(à) orientador(a);

b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **João Carlos Amoroso Botelho, Usuário Externo**, em 21/01/2025, às 13:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marjorie Lynn Nogueira Santos, Discente**, em 24/01/2025, às 17:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5010292** e o código CRC **58514BE5**.



MARJORIE LYNN NOGUEIRA SANTOS

**A INFLUÊNCIA DA FORMAÇÃO POLÍTICA DO RENOVABR NO SUCESSO
ELEITORAL DE CANDIDATOS NO BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política e Relações Internacionais, da Faculdade de Ciências Sociais, da Universidade Federal de Goiás (UFG), como requisito para obtenção do título de Mestra em Ciência Política.

Área de concentração: Estudos Políticos Contemporâneos

Linha de pesquisa: Comportamento Político

Orientador: JOÃO CARLOS AMOROSO
BOTELHO

GOIÂNIA, GOIÁS

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

SANTOS, MARJORIE LYNN NOGUEIRA
A INFLUÊNCIA DA FORMAÇÃO POLÍTICA DO RENOVABR NO
SUCESSO ELEITORAL DE CANDIDATOS NO BRASIL [manuscrito] /
MARJORIE LYNN NOGUEIRA SANTOS. - 2024.
LXII, 62 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. JOÃO CARLOS AMOROSO BOTELHO.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás,
Faculdade de Ciências Sociais (FCS), Programa de Pós-Graduação em
Ciência Política e Relações Internacionais, Goiânia, 2024.

Bibliografia.

Inclui tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Formação Política. 2. Sucesso Eleitoral. 3. Variáveis
Sociodemográficas. I. BOTELHO, JOÃO CARLOS AMOROSO, orient.
II. Título.

CDU 316



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Ata nº 89 da sessão de Defesa de Dissertação de **Marjorie Lynn Nogueira Santos**, que confere o título de Mestre(a) em **Ciência Política**, na área de concentração em **Estudos Políticos Contemporâneos**.

Ao(s) **cinco dias de dezembro de dois mil e vinte e quatro**, a partir das **16:00 horas**, no(a) endereço eletrônico meet.google.com/jid-szrd-ibk, realizou-se a sessão pública de Defesa de Dissertação intitulada **A INFLUÊNCIA DA FORMAÇÃO POLÍTICA DO RENOVABR NO SUCESSO ELEITORAL DE CANDIDATOS NO BRASIL**. Os trabalhos foram instalados pelo(a) Orientador(a), Professor(a) Doutor(a) **João Carlos Amoroso Botelho (PPGCPRI-UFG)**, com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Professor(a) Doutor(a) **Mariana Prandini Fraga Assis (PPGCPRI-UFG)**, membro titular interno; Professor(a) Doutor(a) **Camila Romero Lameirão (PPGCPRI-UFG)**, membro titular interno e Professor(a) Doutor(a) **Humberto Dantas de Mizuca (USP)**, membro titular externo. Durante a arguição os membros da banca **não fizeram** sugestão de alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Dissertação, tendo sido(a) o(a) candidato(a) **aprovado(a)** pelos seus membros. Proclamados os resultados pelo(a) Professor(a) Doutor(a) **João Carlos Amoroso Botelho**, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora, ao(s) **cinco dias de dezembro de dois mil e vinte e quatro**.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **João Carlos Amoroso Botelho, Usuário Externo**, em 21/03/2025, às 12:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Mariana Prandini Fraga Assis, Professora do Magistério Superior**, em 30/03/2025, às 15:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Camila Romero Lameirão, Professora do Magistério Superior**, em 01/04/2025, às 15:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **HUMBERTO DANTAS DE MIZUCA, Usuário Externo**, em 09/05/2025, às 09:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5253870** e o código CRC **E623F4B6**.



AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, João Botelho, pela orientação sólida, paciência e dedicação em cada etapa deste processo, contribuindo para a construção e finalização deste trabalho. Ao professor Humberto Dantas, cuja inspiração transcende a vida acadêmica, mostrando, com exemplo e prática, como o ensino da política pode ser um caminho poderoso para a transformação social.

Ao RenovaBR, representado por Rodrigo Cobra e Otávio Teixeira, pela generosidade em disponibilizar os dados dos alunos e da instituição, e pela atuação resiliente na promoção da renovação política no Brasil ao longo dos últimos ciclos eleitorais. À Carol Bernardeli, aluna do Renova e entusiasta deste estudo, que personifica, com sua trajetória, o impacto transformador da educação na formação de lideranças políticas.

E, finalmente, aos meus pais, Ruth e Tame, que além de incansáveis incentivadores da minha jornada educacional, foram exemplos de atores políticos em suas realidades e inspiraram minha atuação política na última década.



*Por muitos anos, no futuro que começa agora, tentaremos compreender essa década (...).
Haverá sempre muita divergência sobre o entendimento de uma história assim tão intensa
como a que vivemos. Mas já há uma certeza: a democracia é um valor absoluto.*

Que guardemos esse lema no coração.

Miriam Leitão



RESUMO

Este estudo examina a influência da formação política oferecida pelo RenovaBR no sucesso eleitoral de seus candidatos no Brasil. O objetivo principal foi avaliar como essa formação impacta a capacidade dos candidatos de obter êxito nas eleições, identificando fatores e componentes da formação que contribuem para sua eficácia eleitoral. A metodologia adotada incluiu uma revisão bibliográfica e um estudo de caso, combinando análises quantitativas e uma regressão logística binária para explorar as relações entre variáveis sociodemográficas, participação em projetos prévios e a percepção sobre a contribuição do RenovaBR. Além disso, foi realizada uma análise de conteúdo baseada em dados de uma pesquisa interna do RenovaBR aplicada aos alunos. Os resultados da regressão indicaram que, embora os formandos do RenovaBR apresentem alto nível de engajamento em candidaturas, variáveis como gênero, raça, escolaridade e envolvimento em outros projetos demonstraram influência limitada no sucesso eleitoral. Isso sugere que outros fatores contextuais ou individuais podem ser mais determinantes. Por outro lado, a análise de conteúdo revelou que, na percepção dos alunos, a formação do RenovaBR teve uma contribuição significativa para suas trajetórias políticas. Conclui-se que, embora o RenovaBR seja eficaz em preparar candidatos e estimular sua participação política, o sucesso eleitoral está ligado a uma combinação mais ampla de fatores, muitos dos quais transcendem a formação recebida.

Palavras-chave: Formação Política, Sucesso Eleitoral, RenovaBR, Variáveis Sociodemográficas.



ABSTRACT

This study examines the influence of the political training provided by RenovaBR on the electoral success of its candidates in Brazil. The main objective was to evaluate how this training impacts the candidates' ability to succeed in elections, identifying factors and components of the training that contribute to its electoral effectiveness. The methodology adopted included a literature review and a case study, combining quantitative analyses and binary logistic regression to explore the relationships between sociodemographic variables, participation in prior projects, and perceptions of RenovaBR's contribution. Additionally, a content analysis was conducted based on data from an internal RenovaBR survey applied to its students. The regression results indicated that, although RenovaBR graduates exhibit a high level of engagement in candidacies, variables such as gender, race, education level, and involvement in other projects had limited influence on electoral success. This suggests that other contextual or individual factors may be more determinant. On the other hand, the content analysis revealed that, from the students' perspective, RenovaBR's training had a significant contribution to their political trajectories. It is concluded that, although RenovaBR is effective in preparing candidates and encouraging their political participation, electoral success depends on a broader combination of factors, many of which go beyond the training received.

Keywords: Political Formation, Electoral Success, RenovaBR, Sociodemographic Variables.



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Posicionamento político de alunos da turma Eleições 2024	23
Figura 2 – Quantidade de participantes da pesquisa por UF	37



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Faixa etária dos participantes	36
Gráfico 2 - Quando os indivíduos da amostra participaram da formação RenovaBR.....	39
Gráfico 3 - Você saiu candidato em alguma eleição a partir do ano de 2018?.....	39
Gráfico 4 - Sucesso eleitoral e a contribuição do RenovaBR para o aprimoramento de sua carreira profissional e/ou política	41
Gráfico 5 - Relação entre o sucesso eleitoral com o gênero dos participantes	43
Gráfico 6 - Relação entre o sucesso eleitoral com a raça dos participantes	44
Gráfico 7 - Relação entre o sucesso eleitoral com a escolaridade	46
Gráfico 8 - Relação entre o sucesso eleitoral com a influência de outros projetos na formação política do candidato.....	47
Gráfico 9 - Contribuição do RenovaBR para o sucesso eleitoral.....	48
Gráfico 10 – Distribuição de respostas por categoria.....	50
Gráfico 11 – Distribuição de respostas por subcategorias temáticas	51
Gráfico 12 – Cruzamento entre categorias e subcategorias	53



LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resultados eleitorais dos alunos analisados na pesquisa.....	40
---	----



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. FORMAÇÃO POLÍTICA E SUCESSO ELEITORAL.....	13
2.1 DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO POLÍTICA.....	14
2.2 OS MOVIMENTOS DE RENOVAÇÃO POLÍTICA NO BRASIL.....	16
2.3 HISTÓRICO E OBJETIVOS DO RENOVABR.....	19
3. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE LIDERANÇAS POLÍTICAS.....	24
3.1 ANÁLISE DE VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS (IDADE, GÊNERO, ESCOLARIDADE, OCUPAÇÃO E RAÇA).....	24
4. CONTEXTO POLÍTICO DAS LIDERANÇAS DO RENOVABR.....	26
4.1 CONTEXTO POLÍTICO PARTIDÁRIO NO BRASIL: SISTEMA PARTIDÁRIO, PRESIDENCIALISMO DE COALIZÃO E REFORMAS ELEITORAIS.....	26
4.2 FILIAÇÃO PARTIDÁRIA E SUA RELEVÂNCIA NO CONTEXTO BRASILEIRO	31
5. METODOLOGIA.....	33
6. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	35
6.1.DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS E POLÍTICOS.....	35
6.2 REGRESSÃO LINEAR.....	41
6.3 ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	49
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS.....	58

1. INTRODUÇÃO

As crises políticas no Brasil no início dos anos 2010 marcam um período de profunda instabilidade institucional, social e econômica, caracterizado por manifestações de massa que revelaram uma insatisfação generalizada com o sistema político. Segundo Singer (2018), os protestos de junho de 2013 foram um marco inicial, impulsionados por reivindicações difusas que iam desde a redução das tarifas de transporte público até a corrupção endêmica. Em seguida, a polarização política se intensificou, culminando no impeachment da presidente Dilma Rousseff em 2016.

Desde então, o país tem enfrentado de forma mais intensa uma série de crises políticas e econômicas que abalaram a confiança da população nos políticos tradicionais e nas instituições democráticas. Nesse sentido, esse ambiente de descontentamento generalizado abriu espaço para novas iniciativas e movimentos que buscam formar líderes comprometidos com a ética, a transparência e a inovação na política (DOS SANTOS, 2019).

Diante disso, a criação do RenovaBR em 2017 reflete essa necessidade de mudança. Fundado com o objetivo de preparar novas lideranças políticas para atuar de maneira eficaz e íntegra, a escola de democracia oferece uma formação abrangente que combina teoria e prática, visando capacitar cidadãos comuns para se tornarem lideranças políticas. Consequentemente, o programa atraiu a atenção tanto de potenciais candidatos quanto de eleitores, interessados em uma nova abordagem para a política brasileira.

Ademais, a crescente polarização política no Brasil intensificou a busca por candidatos que possam transcender divisões partidárias e focar em soluções concretas para os problemas do país. Nesse contexto, o RenovaBR se posiciona como uma plataforma suprapartidária, que oferece formação a candidatos de diferentes espectros políticos, promovendo o diálogo e a colaboração entre diferentes visões e ideologias (SANTOS FILHO, 2021).

A formação oferecida pelo RenovaBR não se limita apenas ao ensino de técnicas de campanha e estratégias eleitorais. O programa também abrange aspectos fundamentais da governança pública, como a elaboração de políticas públicas eficazes, a gestão ética de recursos e a comunicação transparente com a sociedade (SILVA; DA SILVA, 2024). Dessa forma, a instituição busca não apenas eleger novos líderes, mas também garantir que esses líderes estejam preparados para governar de maneira eficiente e responsável por meio da educação política (BAREL, 2023). Paralelamente, a popularização das redes sociais e das tecnologias de comunicação digital transformou a dinâmica das campanhas eleitorais no

Brasil. Candidatos formados pela escola são treinados para utilizar essas ferramentas de maneira eficaz, alcançando eleitores de forma direta e personalizada. Essa habilidade de comunicação é essencial para o sucesso eleitoral em um ambiente onde a opinião pública é constantemente moldada por informações disseminadas digitalmente (NEVES, 2019).

Diante deste contexto de mudanças no cenário político brasileiro e da resposta social à essas mudanças, o presente trabalho busca responder: como a formação política oferecida pelo RenovaBR influencia o sucesso eleitoral de seus candidatos no Brasil?

Para tal, o objetivo geral consiste em analisar a influência da formação política oferecida pelo Renova no sucesso eleitoral dos seus candidatos no Brasil, identificando os fatores e componentes da formação que contribuem para a eficácia eleitoral. Os objetivos específicos buscam apresentar e conceituar o processo de formação política e o sucesso eleitoral, bem como destacar e apresentar o que é e quais os objetivos do RenovaBR, além de abordar como as variáveis sociodemográficas influenciam no sucesso eleitoral, busca também abordar o contexto político das lideranças do RenovaBR e por fim, realizar um estudo de caso destacando a influência da formação política oferecida pelo RenovaBR no sucesso eleitoral dos seus candidatos no Brasil.

O presente trabalho é justificado pela relevância acadêmica, política e social do tema. Academicamente, este estudo contribui para a compreensão dos processos formativos que capacitam e influenciam no comportamento de novos líderes políticos, oferecendo uma análise detalhada de como programas de formação, como o RenovaBR, impactam a eficácia e a competência dos candidatos. Essa abordagem é fundamental para enriquecer a literatura existente sobre educação política e capacitação de lideranças, além de fornecer um quadro teórico e empírico que pode ser utilizado em pesquisas futuras.

Politicamente, o trabalho se justifica pela necessidade de renovação da prática e transparência na política brasileira. Nos últimos anos, o Brasil tem enfrentado crises políticas e escândalos de corrupção que abalaram a confiança dos cidadãos nas instituições democráticas. Nesse contexto, programas como o RenovaBR emergem como iniciativas promissoras para formar líderes comprometidos com a ética e a atuação pública responsável. Analisar a eficácia desses programas é crucial para entender como eles podem contribuir para uma política mais íntegra e eficiente, promovendo a renovação não só de quadros, mas do fazer político e a melhora da qualidade dos representantes eleitos.

Além disso, socialmente, a escolha do tema se justifica pela crescente demanda da sociedade por líderes que representem verdadeiramente os interesses e as necessidades da população. A formação do RenovaBR, que abrange pessoas de diferentes origens sociais,

raciais e geográficas, é um passo importante para aumentar a representatividade nas instituições políticas.

Além das dimensões de relevância do tema explicitadas acima, a presente pesquisa é também fruto de uma experiência profissional direta com o objeto de estudo, proporcionando uma visão aprofundada do funcionamento do programa de formação política. O estudo foi realizado a partir da minha experiência profissional no RenovaBR, onde atuo diretamente no desenho de formações políticas e acompanhamento de alunos. Essa inserção no ambiente institucional permitiu uma análise aprofundada sobre os impactos do programa na trajetória de seus egressos, fornecendo um olhar interno sobre as dinâmicas de aprendizado e participação política. Além disso, minha atuação no RenovaBR possibilitou o acesso a dados institucionais relevantes para esta pesquisa, permitindo um cruzamento entre percepções qualitativas e indicadores quantitativos sobre o impacto da formação na viabilidade eleitoral dos participantes. Portanto, ao avaliar o impacto dessa formação no sucesso eleitoral, espera-se oferecer pontos valiosos sobre como melhorar a inclusão e a diversidade na política, fortalecendo a democracia e promovendo a justiça social.

2. FORMAÇÃO POLÍTICA E SUCESSO ELEITORAL

A formação política desempenha um papel central na preparação de indivíduos para a vida pública, abrangendo o desenvolvimento de habilidades teóricas e práticas necessárias para participar de forma eficaz no processo político. No contexto brasileiro, essa formação torna-se ainda mais relevante devido à complexidade do sistema político-partidário e aos desafios institucionais que marcam a governabilidade. A educação política capacita os indivíduos a atuarem como líderes informados, críticos e éticos, prontos para responder às demandas sociais e implementar políticas públicas eficazes.

O RenovaBR, como uma iniciativa de renovação política, busca preencher essa lacuna ao oferecer um programa de formação estruturado, que visa preparar novas lideranças com foco na transparência, ética e competência técnica. Este capítulo explora a importância da formação política no contexto das eleições brasileiras, investigando como o RenovaBR contribui para o sucesso eleitoral de seus formandos e, ao mesmo tempo, destaca os principais elementos que compõem a formação política como um fator crucial para a renovação do quadro político nacional.

2.1 DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO POLÍTICA

A formação política pode ser definida como um conjunto de atividades educacionais e práticas destinadas a preparar indivíduos para participar efetivamente no processo político, seja como eleitores informados, ativistas ou candidatos a cargos públicos. Essa formação abrange uma ampla gama de tópicos, incluindo teoria política, sistemas de governo, legislação, ética, liderança e comunicação política. A ideia central é equipar os participantes com as habilidades e conhecimentos necessários para desempenhar um papel ativo e responsável na vida pública (DUFLOTH et al., 2019).

Segundo Humberto Dantas (2021), a educação política pode ser compreendida como um processo de aprendizado contínuo que capacita cidadãos para compreenderem, questionarem e participarem ativamente das dinâmicas políticas de sua sociedade. Essa formação não se limita apenas ao conhecimento institucional, mas também abrange valores democráticos e práticas de engajamento cívico.

A importância da formação política reside na capacidade de criar um eleitorado mais informado e consciente. Em uma democracia, o poder reside no povo, e decisões informadas são cruciais para o funcionamento saudável do sistema. Cidadãos bem informados são mais capazes de avaliar políticas, propostas e candidatos, resultando em escolhas mais alinhadas com os interesses coletivos. Sem essa formação, a democracia pode ser comprometida por desinformação e manipulação (GROPPO et al., 2017). Dessa maneira, entende-se a formação política como elemento vital para a preparação de futuros líderes. Candidatos a cargos públicos enfrentam uma série de desafios que exigem um conhecimento profundo e habilidades específicas. Esse tipo de formação oferece a esses indivíduos uma base sólida em questões como governança, ética pública e gestão de crises, preparando-os para enfrentar as complexidades da administração pública e representatividade (TEIXEIRA; BARBOSA, 2017).

No contexto brasileiro, a formação política ganha ainda mais relevância devido aos desafios específicos enfrentados pelo país. A história recente do Brasil inclui períodos de autoritarismo e transições democráticas, o que torna a educação política essencial para fortalecer as instituições democráticas e prevenir retrocessos autoritários. Além disso, a corrupção endêmica e a desigualdade social são problemas que requerem líderes bem formados e eticamente comprometidos (VASCONCELOS, 2019). Destaca-se o papel crucial do tema na promoção da ética e integridade no serviço público. Programas de formação frequentemente incluem módulos sobre ética política, responsabilidade e transparência. Isso é fundamental para garantir que futuros líderes estejam comprometidos com os princípios de

justiça e equidade, evitando práticas corruptas e abusos de poder (BRITO; ZANELLA, 2017).

Outro aspecto importante dessa modalidade de formação é a promoção da participação cívica e o impacto disso em um contexto politicamente polarizado. Ao educar os cidadãos sobre seus direitos e deveres, e sobre os mecanismos pelos quais podem influenciar o processo político, a formação política incentiva uma maior participação nos processos democráticos. Isso pode incluir votar, participar de manifestações, engajar-se em debates públicos ou até mesmo candidatar-se a cargos políticos (DE PAULA; AFONSO, 2018). É possível, a partir desses insumos, promover um entendimento mais nuançado e empático das diversas perspectivas políticas, incentivando o diálogo construtivo e a busca por soluções consensuais (DE CRISTO; DE ARAGÃO; SABA, 2022).

A formação política também aborda a importância da comunicação eficaz. Políticos e líderes públicos precisam ser capazes de comunicar suas ideias e políticas de maneira clara e persuasiva. A formação em técnicas de comunicação, incluindo discurso público, uso de mídias sociais e mobilização digital e de rua, é essencial para construir uma conexão sólida com o eleitorado e demais atores do ecossistema político, como os partidos (DUFLOTH et al., 2019).

Além das habilidades práticas, esse tipo de formação muitas vezes inclui uma análise crítica das políticas públicas e das estruturas de poder. Isso permite que os participantes desenvolvam uma compreensão profunda dos desafios sistêmicos e das possíveis soluções, promovendo uma abordagem mais informada e estratégica na formulação de políticas (GROPPO et al., 2017).

Torna-se, portanto, uma ferramenta poderosa para o empoderamento dos cidadãos, sejam eles eleitores ou eleitos. Ao fornecer os conhecimentos e habilidades necessários, formar para a vivência e prática da política capacita os indivíduos a assumir um papel ativo na construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Isso é particularmente importante em contextos onde a participação política pode ser limitada por barreiras socioeconômicas ou educacionais (TEIXEIRA; BARBOSA, 2017).

Outro benefício crucial é a promoção da diversidade e inclusão na política. Programas de formação podem ser projetados para alcançar grupos sub-representados, como mulheres, jovens e minorias étnicas, promovendo uma representação mais equitativa e inclusiva. Isso enriquece o processo democrático com uma variedade de perspectivas e experiências (BRITO; ZANELLA, 2017).

Há de se considerar também o impacto positivo na governança local. Políticos bem formados estão mais aptos a compreender e responder às necessidades específicas de suas

comunidades, implementando políticas que refletem as realidades locais. Isso resulta em uma governança mais eficaz e responsiva, que pode melhorar significativamente a qualidade de vida dos cidadãos (DE PAULA; AFONSO, 2018).

Além disso, no cenário global, a formação política também contribui para a promoção da paz e da estabilidade. Líderes políticos educados e informados são mais capazes de navegar em questões complexas de política externa e de segurança, promovendo a cooperação internacional e a resolução pacífica de conflitos. Isso é fundamental em um mundo cada vez mais interconectado e interdependente (DE CRISTO; DE ARAGÃO; SABA, 2022).

A formação política é essencial não apenas para o desenvolvimento individual dos futuros líderes, mas também para a saúde e o funcionamento das democracias. Ela fortalece as instituições democráticas, promove a participação cívica, incentiva a ética e a integridade no serviço público, e contribui para uma governança mais eficaz e inclusiva (SANTOS FILHO, 2021).

Concluindo, a formação política é uma necessidade imperativa em qualquer sociedade democrática que busca evoluir e prosperar. Através de sua implementação, os cidadãos são capacitados a exercer plenamente seus direitos e responsabilidades, enquanto os futuros líderes são preparados para enfrentar os desafios complexos da administração pública com competência, ética e compromisso social (BAQUERO; RANINCHESKI; CASTRO, 2018). Nesse sentido, programas como o RenovaBR são exemplos concretos de iniciativas de formação política que visam renovar a política brasileira com lideranças mais preparadas e comprometidas com a transformação social. Ao focar em competências práticas e teóricas, essas iniciativas buscam criar uma nova geração de políticos capazes de enfrentar os desafios contemporâneos com competência e integridade (SANTOS FILHO, 2021).

2.2 OS MOVIMENTOS DE RENOVAÇÃO POLÍTICA NO BRASIL

Nos últimos anos, o Brasil vivenciou uma série de crises políticas e escândalos de corrupção que abalaram a confiança da população nas instituições democráticas tradicionais. O contexto político do país, especialmente após os protestos de 2013 e o impeachment da presidente Dilma Rousseff em 2016, foi marcado por um sentimento generalizado de descontentamento com a classe política estabelecida. Segundo Singer (2018), as manifestações de junho de 2013, inicialmente motivadas pela insatisfação com as tarifas de transporte público, rapidamente se expandiram para incluir uma série de reivindicações difusas, como a luta contra a corrupção e o desejo por uma renovação política. Este ambiente de crescente polarização e a percepção de ineficácia dos partidos tradicionais criaram

condições favoráveis para o surgimento de movimentos de renovação política, que buscavam transformar o cenário político brasileiro por meio de novas lideranças.

Esses movimentos de renovação, surgidos no final da década de 2010, tinham como objetivo central promover uma nova geração de políticos, que se diferenciariam dos tradicionais em termos de transparência, ética e comprometimento com a eficiência na administração pública. Conforme Picussa (2020), esses grupos de renovação se apresentavam como alternativas suprapartidárias e com foco na capacitação de cidadãos comuns para assumirem cargos eletivos, numa tentativa de democratizar e moralizar o acesso ao poder político.

2.2.1 Principais Movimentos de Renovação Política no Brasil

Entre os principais movimentos de renovação que surgiram nesse período, destacam-se o RenovaBR, o Agora!, o Acredito e o Livres. Embora compartilhassem o desejo de renovar a política, cada um desses movimentos desenvolveu estratégias e enfoques distintos.

O RenovaBR, fundado em 2017, surgiu com o objetivo de capacitar novas lideranças políticas, oferecendo uma formação que combinava teoria e prática em temas como governança, políticas públicas e comunicação. Desde seu início, o RenovaBR atraiu milhares de candidatos, dos quais muitos foram eleitos para cargos legislativos e executivos. Em 2022, por exemplo, 18 de seus formandos foram eleitos, demonstrando a capacidade do movimento de influenciar o cenário eleitoral brasileiro.

O Agora!, por sua vez, também fundado em 2017, tinha um perfil mais focado na construção de políticas públicas inovadoras e sustentáveis, com forte ênfase em temas como educação, segurança e sustentabilidade. Diferente do RenovaBR, que se concentrava na capacitação eleitoral, o Agora! promovia debates e a criação de propostas que pudessem influenciar a política pública, mesmo sem a necessidade de seus membros ocuparem cargos eletivos (Picussa, 2020). Embora tenha tido menor impacto direto em termos de eleições, o movimento contribuiu significativamente para o debate político.

O Acredito, também criado em 2017, buscava, assim como o RenovaBR, formar novas lideranças políticas. No entanto, seu enfoque era mais político-partidário, com muitos de seus membros ingressando em partidos estabelecidos, como a Rede Sustentabilidade e o PPS. O Acredito foi um dos responsáveis por impulsionar algumas figuras de destaque, como a deputada federal Tabata Amaral, que emergiu como uma das principais vozes jovens no Congresso Nacional (Campos, 2023). Apesar das divisões internas que levaram à saída de

alguns membros, o movimento ainda busca fortalecer sua atuação no Congresso.

Por último, o Livres, fundado em 2016, inicialmente fazia parte de uma corrente interna do Partido Social Liberal (PSL), com o objetivo de reformar a agenda política do partido. No entanto, com a guinada à direita do PSL após a eleição de Jair Bolsonaro, o Livres se desvinculou do partido e passou a atuar como uma organização política independente. O movimento defende o liberalismo econômico aliado a pautas progressistas em termos sociais, como a defesa dos direitos das minorias e das liberdades individuais. Embora não tenha conseguido eleger muitos membros, o Livres tem exercido influência considerável no debate público, especialmente entre jovens liberais (Neves, 2019).

2.2.2 Impacto dos Movimentos na Política Brasileira

Embora esses movimentos tenham surgido em um contexto de grande insatisfação com a política tradicional, sua eficácia em realmente transformar o cenário político brasileiro é alvo de debates. Segundo Picussa (2020), a principal crítica que se faz a esses grupos é que, apesar de apresentarem uma agenda renovadora, eles não conseguiram romper totalmente com as práticas tradicionais da política brasileira, especialmente no que diz respeito ao financiamento eleitoral e às alianças partidárias. Muitos críticos apontam que os movimentos acabaram por se aliar a partidos tradicionais e adotaram táticas convencionais para eleger seus membros, o que limita seu potencial transformador (Picussa, 2020).

Por outro lado, há quem defenda que esses movimentos trouxeram contribuições importantes, principalmente no que diz respeito à promoção de uma maior diversidade entre os candidatos e ao aumento da participação de mulheres e jovens na política (Campos, 2023). O RenovaBR, por exemplo, foi bem-sucedido em preparar candidatos de diferentes espectros ideológicos e em promover a inclusão de grupos sub-representados na política, como mulheres e pessoas negras. No entanto, como apontado por Santos Filho (2021), muitos desses candidatos enfrentaram dificuldades em se desvincular do estigma de serem financiados por grandes empresários, o que gerou desconfiança entre eleitores que buscavam uma ruptura com o modelo político vigente.

Os movimentos de renovação política surgidos no Brasil no final da década de 2010 trouxeram novos atores para o cenário eleitoral e desempenharam um papel importante na renovação de parte da classe política. Embora seus impactos sejam limitados em termos de mudanças estruturais, eles conseguiram ampliar o debate sobre a necessidade de maior transparência e ética na política. Movimentos como o RenovaBR, Agora!, Acredito e Livres continuam a influenciar o debate público e a política eleitoral, mas enfrentam o desafio de se

consolidar como alternativas reais ao establishment político. Como bem observa Picussa (2020), a renovação da política brasileira será um processo gradual, que dependerá não apenas da formação de novos líderes, mas também da capacidade de reformar as práticas políticas vigentes e de construir uma conexão genuína com a sociedade.

2.3 HISTÓRICO E OBJETIVOS DO RENOVABR

O RenovaBR foi fundado em 2017 com o objetivo de renovar a política brasileira através da formação de líderes comprometidos com a ética, a transparência e a eficiência na administração pública. Surgiu em um contexto de profunda insatisfação popular com a classe política tradicional, marcada por escândalos de corrupção e ineficiência governamental. A criação do RenovaBR foi uma resposta à demanda por uma nova geração de políticos capazes de trazer mudanças significativas ao cenário político nacional.

A iniciativa foi concebida para oferecer uma formação abrangente e de alta qualidade, capacitando cidadãos comuns a se tornarem candidatos competitivos na disputa eleitoral. Desde o início, o RenovaBR se posicionou como uma escola de democracia, aberta a pessoas de diferentes partidos e ideologias, desde que compromissadas com os valores da transparência, ética e da renovação política (SILVA; DA SILVA, 2024).

Inicialmente, o RenovaBR lançou um programa piloto em 2018, selecionando 100 alunos de um total de 4.000 candidatos. Este grupo inaugural foi submetido a um rigoroso processo de seleção que incluía testes de conhecimentos gerais, entrevistas e análise de currículo. Posteriormente, os selecionados participaram de um programa intensivo de formação política que cobria temas como governança, políticas públicas, economia, direito e comunicação (BAREL, 2023).

Os objetivos do RenovaBR são claros e ambiciosos: formar cidadãos comprometidos com a transformação política do Brasil, promover uma política pautada pela ética e pela transparência, e aumentar a representatividade e a diversidade na política brasileira. Assim, a missão da organização é contribuir para a construção de um Brasil mais justo e democrático, capacitando novos líderes para atuar com responsabilidade e eficiência no serviço público. Um dos principais objetivos do RenovaBR é promover a diversidade na política. Nesse sentido, o programa busca incluir pessoas de diferentes origens sociais, raciais e econômicas, bem como mulheres e pessoas negras. Esta diversidade é vista como essencial para uma representatividade mais completa e para a elaboração de políticas públicas que atendam a todos os segmentos da sociedade brasileira (SANTOS FILHO, 2021).

Além disso, outro objetivo importante do RenovaBR é fomentar a participação política de pessoas que, tradicionalmente, têm sido excluídas dos processos eleitorais. Isso inclui incentivar a candidatura de indivíduos sem vínculos com a política tradicional ou famílias que estão há gerações na política, mas que possuem um histórico de liderança em suas comunidades e um forte compromisso com a transformação social (NEVES, 2019).

Desde sua criação, a escola tem se destacado pelo seu compromisso com valores entendidos como essenciais para a transformação e melhoria de práticas políticas. Para tanto, todos os participantes do programa assinam um código de ética, que estabelece padrões elevados de comportamento e comprometimento com os valores da organização. Esta ênfase na ética visa criar um contraste nítido com a política tradicional, frequentemente associada a escândalos de corrupção.

Ademais, o RenovaBR também tem um forte foco na formação técnica e prática de seus alunos. O programa inclui aulas com especialistas em diversas áreas, estudos de caso, simulações de situações reais e um acompanhamento contínuo. Dessa forma, os participantes têm acesso a uma rede de mentores que os ajudam a desenvolver habilidades específicas e a enfrentar desafios concretos em suas campanhas e mandatos (SILVA; DA SILVA, 2024).

A escola incentiva a construção de uma comunidade entre os seus alunos e ex alunos. Esta rede proporciona um espaço para a troca de experiências, apoio mútuo e colaboração em projetos políticos e sociais. A ideia é que os formados pelo RenovaBR não atuem isoladamente, mas como parte de um movimento maior que preza pela democracia (BAREL, 2023).

A formação oferecida é baseada em uma metodologia ativa e participativa. Nesse contexto, os alunos são incentivados a participar de debates, trabalhos em grupo e projetos práticos. Esta abordagem visa desenvolver não apenas o conhecimento teórico, mas também as habilidades práticas necessárias para uma atuação eficaz na política.

Desde a sua fundação, o RenovaBR têm obtido resultados significativos. Nas eleições de 2018, por exemplo, 17 dos 120 alunos formados pelo programa foram eleitos para cargos legislativos em diferentes níveis de governo. Este resultado foi visto como um grande sucesso e um indicativo do potencial do programa para promover mudanças reais na política brasileira (SANTOS FILHO, 2021). Nos ciclos eleitorais seguintes os resultados se expandiram. Em 2020, entre os 1.826 alunos formados, 157, de 26 partidos diferentes, foram eleitos para cargos de prefeito, vice-prefeito e vereador. Em 2022, entre os 194 formados pela escola, 18, de 25 partidos, foram eleitos para cargos de deputado federal, estadual, primeiro-suplente e um dos alunos se elegeu para o senado.

Por outro lado, os resultados alcançados pelo RenovaBR não se limitam às eleições. Muitos dos formados pelo programa têm se destacado por sua atuação ética e eficiente em seus mandatos, contribuindo para a melhoria da gestão pública e para a promoção de políticas públicas mais justas e inclusivas. Além de eleitos, uma parcela significativa de alunos passou a ocupar cargos na gestão pública brasileira. Atualmente o Renova possui 647 lideranças atuando na gestão pública. Este impacto positivo reforça a importância e a eficácia da formação política oferecida pelo RenovaBR (NEVES, 2019).

Outro marco importante na história da organização é a expansão do RenovaBR para outras regiões do Brasil. Inicialmente focado em São Paulo, o programa rapidamente se expandiu para outras capitais e regiões, ampliando seu alcance e impacto para todas as unidades federativas. Esta expansão tem permitido que mais pessoas, de diferentes contextos e regiões, tenham acesso à formação política oferecida pelo RenovaBR. Atualmente, a escola possui alunos formados de todas as unidades federativas brasileiras.

Além disso, o financiamento do RenovaBR é baseado em doações de indivíduos e empresas comprometidos com a renovação política. Esta independência financeira é fundamental para manter a autonomia da organização e evitar influências externas que possam comprometer seus valores e objetivos. A transparência financeira é uma prioridade, com relatórios¹ regulares e detalhados sobre a origem e o uso dos recursos (SILVA; DA SILVA, 2024).

A sustentabilidade do RenovaBR é assegurada por um modelo de gestão estruturado e com foco em resultados. A organização conta com uma equipe dedicada de profissionais e voluntários que trabalham para garantir a qualidade da formação e o cumprimento dos objetivos. Além disso, a escola investe constantemente em inovação e melhoria contínua, adaptando-se às novas demandas e desafios do cenário político brasileiro (BAREL, 2023).

Quanto ao financiamento, foi realizada análise documental das auditorias publicadas na seção “transparência” do site oficial da iniciativa e alguns números gerais são relevantes. Foram verificados os relatórios de auditoria de 2018 a 2022 da Associação RenovaBR, e pode-se observar uma evolução nas doações e receitas ao longo dos anos. A organização obteve principalmente receitas provenientes de doações de pessoas físicas e jurídicas, e houve variações notáveis nos valores arrecadados a cada ano. A seguir, apresenta-se uma análise financeira da evolução das doações ao RenovaBR:

- 2018: O RenovaBR recebeu R\$ 18,5 milhões em doações, com a maior parte

¹ <https://renovabr.org/transparencia/>

proveniente de pessoas físicas (R\$ 17,3 milhões), e cerca de R\$ 1,9 milhão de pessoas jurídicas.

- 2019: As doações diminuíram para R\$ 11,4 milhões, sendo R\$ 11 milhões de pessoas físicas e R\$ 869 mil de pessoas jurídicas.
- 2020: As receitas totais de doações continuaram a cair, registrando R\$ 10,1 milhões, sendo R\$ 9,8 milhões de pessoas físicas e R\$ 707 mil de pessoas jurídicas.
- 2021: O RenovaBR obteve uma recuperação nas receitas, totalizando R\$ 15,9 milhões, dos quais R\$ 13 milhões foram doados por pessoas físicas e R\$ 3,4 milhões por pessoas jurídicas.
- 2022: Embora os dados completos de 2022 não estejam disponíveis nos documentos atuais, a auditoria indica uma tendência de estabilização das doações.

A análise dos relatórios de 2018 a 2022 revela uma evolução nas doações e receitas ao longo dos anos, com a maior parte dos recursos proveniente de doações de pessoas físicas. O suporte da organização é composto majoritariamente por doações de pessoas físicas, e já teve apoio direto e indireto de nomes de destaque como o empresário Armínio Fraga, Wolff Klabin, Abílio Diniz, o investidor Daniel Goldberg, o publicitário Nizan Guanaes² e diversas contribuições anônimas. A Brazil Foundation³ também apoia o fundo RenovaBR, com foco no fortalecimento de novas lideranças políticas no Brasil. Essas doações são aplicadas coletivamente em bolsas de formação – que já não existem mais, visando capacitar cidadãos para uma renovação política de qualidade.

O modelo de financiamento também é alvo de críticas. O sociólogo Jessé Souza e o cientista político Luís Felipe Miguel alertam que o financiamento privado pode mascarar interesses econômicos na renovação política, influenciando indiretamente políticas públicas sem passar pelos mecanismos tradicionais de partidos. Em contraponto, Fernando Schüler (2020) argumenta que esse modelo pode contribuir para a diversificação da representação política. Segundo Schüler, a possibilidade de captar recursos de diferentes setores sociais permite a ascensão de novos atores na política, reduzindo a dependência dos partidos tradicionais e incentivando a renovação do cenário eleitoral.

Atualmente, a lista de apoiadores do Renova se encontra no site da instituição, na seção “transparência”⁴. Estão disponíveis no endereço o nome de pessoas físicas e instituições desde o ano de 2018 até o ano de 2022. Os últimos dois anos não possuem publicação até o

² <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/escola-sem-partido/>

³ <https://brazilfoundation.org/saiba-mais/como-apoiamos/fundo-renovabr/>

⁴ <https://renovabr.org/transparencia/>

momento dessa pesquisa. A crítica ao modelo de doações privadas à política gira em torno do risco de se criar uma "renovação" política influenciada por grandes empresários, reforçando interesses privados e uma visão de mérito individual, ao mesmo tempo em que o RenovaBR se posiciona como uma organização apartidária e defensora da ética e da gestão responsável. Por outro lado, o valor uma vez doado para o RenovaBR não possui influência direta do investimento para alunos de determinados espectros políticos. Os recursos obtidos com as doações foram utilizados principalmente para cobrir os custos de formação e trabalhos voluntários. Em 2019, por exemplo, o custo com formação representou R\$ 3,3 milhões, e em 2021, esse valor saltou para R\$ 6,3 milhões, refletindo uma expansão das atividades formativas, incluindo eventos presenciais e maior envolvimento de especialistas.

Todo o dinheiro arrecadado é utilizado para manutenção da equipe da escola e investimento nos gastos de formações online e presenciais, que são proporcionados para todos os alunos. A própria distribuição dos mesmos em espectro político, demonstra que o valor investido é utilizado de forma suprapartidária conforme ilustra a imagem a seguir:

Figura 1: Posicionamento político de alunos da turma Eleições 2024



Fonte: Relatório Anual RenovaBR, 2023.

De acordo com Humberto Laudares⁵, ex-aluno da turma de 2018:

"Esse projeto se propõe a arremeter doações de pessoas físicas e investi los em bolsas de formação de cidadãos que queiram participar ativamente da desejável renovação... O doador, somente pessoas físicas, não conhece o bolsista; o bolsista não conhece o doador. Há uma muralha para impedir o conflito de interesses".

Essa estrutura visa garantir que as doações sejam distribuídas de forma igualitária entre todos os alunos, independentemente de seu espectro político. O foco do RenovaBR é assegurar que essas contribuições sejam aplicadas com base em princípios éticos e de combate às desigualdades de oportunidades.

A análise dos relatórios de auditoria revela que o RenovaBR conseguiu manter sua

⁵ <https://www.nexojournal.com.br/o-que-eu-vivi-no-renova-br-e-quer-o-compartilhar-com-voce>

capacidade financeira ao longo dos anos, permitindo que a organização ampliasse suas atividades e alcançasse mais pessoas, cumprindo seu papel de formar novas lideranças políticas no Brasil. Apesar das críticas sobre o modelo de financiamento, a metodologia da escola e a oferta das mesmas formações para alunos de diversos espectros políticos contrabalançam as críticas de que os doadores teriam influência direta no desenvolvimento político de apenas alguns.

3. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE LIDERANÇAS POLÍTICAS

3.1 ANÁLISE DE VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS (IDADE, GÊNERO, ESCOLARIDADE, OCUPAÇÃO E RAÇA)

As variáveis sociodemográficas desempenham um papel crucial na análise do perfil dos candidatos, influenciando não apenas a representatividade, mas também a eficácia de suas campanhas eleitorais. A idade dos candidatos, por exemplo, é uma variável significativa que pode afetar tanto a percepção do eleitorado quanto a capacidade de engajamento em diferentes faixas etárias. Nesse sentido, os candidatos mais jovens tendem a atrair eleitores mais jovens, enquanto candidatos mais experientes podem ter maior apelo entre eleitores de mais idade (SOUZA et al., 2021).

Quando se analisa a idade dos candidatos formados por movimentos jovens, observa-se uma distribuição etária variada. Isso indica que o programa consegue atrair tanto jovens interessados em iniciar uma carreira política quanto profissionais mais experientes buscando novas oportunidades de atuação. Esta diversidade etária é benéfica, pois permite a troca de experiências e a combinação de energia jovem com sabedoria adquirida (SANTOS FILHO, 2021).

Além disso, o gênero é uma variável sociodemográfica de grande importância. A representatividade feminina na política brasileira ainda é significativamente baixa, e iniciativas como o RenovaBR buscam corrigir esse desequilíbrio. Assim, a inclusão de mais mulheres nos programas de formação política visa não apenas aumentar o número de candidatas, mas também promover uma perspectiva de gênero nas políticas públicas, contribuindo para a equidade de gênero (MARQUES, 2024).

Em relação ao gênero, movimentos políticos têm se esforçado para aumentar a participação feminina em seus programas. A inclusão de mais mulheres candidatas é fundamental para o fortalecimento democrático e para a elaboração de políticas públicas que atendam às necessidades de toda a população. A equidade de gênero é um objetivo central,

refletindo um compromisso com a justiça e a representatividade (JUNIOR; SCHMITZ, 2023).

Ademais, a escolaridade é outra variável fundamental na análise dos candidatos. Um nível educacional mais elevado pode estar associado a uma melhor compreensão das questões políticas e a uma maior capacidade de formular políticas públicas eficazes. Dessa forma, a depender do contexto político do candidato, possuir maior escolaridade pode gerar melhor desempenho em debates e na comunicação de propostas ao eleitorado, aumentando chances de sucesso eleitoral (CAMPOS, 2023). Os candidatos destes movimentos geralmente possuem níveis educacionais elevados. Isso se deve, em parte, ao rigoroso processo de seleção que valoriza a formação acadêmica e profissional dos candidatos. A alta escolaridade dos formandos é uma vantagem, pois contribui para a capacidade analítica e crítica necessária na elaboração e implementação de políticas públicas (NEVES, 2019). Outro aspecto relevante é a ocupação dos candidatos, que merece destaque na análise das variáveis sociodemográficas. Candidatos de diferentes áreas profissionais trazem uma riqueza de experiências e conhecimentos para a política. Por exemplo, um profissional da saúde pode contribuir com políticas mais eficazes na área da saúde pública, enquanto um educador pode focar em melhorias no sistema educacional. Além disso, a diversidade de ocupações entre os candidatos pode refletir uma variedade de perspectivas e habilidades, enriquecendo o debate político e a formulação de políticas (BONAFÉ, 2022).

A raça dos candidatos também é uma variável crucial a ser considerada na análise do perfil dos candidatos e na eficácia de suas campanhas eleitorais. No Brasil, um país marcado por uma profunda diversidade racial e por desigualdades históricas, a representação de diferentes grupos raciais na política é essencial para a construção de um sistema político verdadeiramente democrático e inclusivo. A sub-representação de grupos raciais, especialmente de negros e indígenas, nos espaços de poder é um reflexo das desigualdades estruturais que permeiam a sociedade brasileira (CARVALHO, 2022).

Priorizar o aspecto racial e suas intersecções não apenas enriquece o debate político com uma multiplicidade de perspectivas, mas também é fundamental para a elaboração de políticas públicas que sejam verdadeiramente representativas das necessidades de toda a população. A presença de candidatos de diferentes raças pode contribuir para a criação de políticas mais equitativas, que reconheçam e combatam as desigualdades raciais existentes. No entanto, para que essa participação seja efetiva, é necessário que esses candidatos tenham acesso a recursos e redes de apoio que historicamente têm sido mais disponíveis para candidatos brancos (MENDES, 2021).

4. CONTEXTO POLÍTICO DAS LIDERANÇAS DO RENOVABR

O cenário político brasileiro pós-1988 é marcado por desafios institucionais e estruturais que moldam o funcionamento dos partidos e a governabilidade no país. Dentro desse contexto, as novas lideranças políticas formadas por iniciativas como o RenovaBR enfrentam um ambiente multipartidário, onde a fragmentação e a constante negociação entre os poderes Legislativo e Executivo desempenham papéis centrais na definição das agendas públicas. Este capítulo examina como o contexto político-partidário brasileiro, a lógica do presidencialismo de coalizão e as recentes reformas eleitorais impactam a formação e o sucesso das lideranças do RenovaBR, proporcionando uma análise detalhada das relações institucionais que moldam o cenário de atuação dessas novas figuras políticas.

4.1 CONTEXTO POLÍTICO PARTIDÁRIO NO BRASIL: SISTEMA PARTIDÁRIO, PRESIDENCIALISMO DE COALIZÃO E REFORMAS ELEITORAIS

Desde a promulgação da Constituição de 1988, o Brasil consolidou um sistema político-partidário caracterizado pela fragmentação e pluralidade, com a convivência de um presidencialismo robusto e um Legislativo que reflete a diversidade de correntes políticas e interesses regionais. Esse contexto foi moldado por uma arquitetura institucional que favorece a formação de partidos e coalizões, mas que também impõe desafios à governabilidade.

Ao longo das últimas décadas, o número de partidos com representação no Congresso Nacional tem crescido, refletindo a fragmentação da sociedade brasileira e suas diversas demandas regionais, econômicas e sociais (FIGUEIREDO e LIMONGI, 1999). Entre 1994 e 2018, o número de partidos com representação na Câmara dos Deputados variou de 18 a 30, o que coloca o Brasil entre os sistemas mais fragmentados do mundo (LIMONGI, 2006).

Atualmente com 29 partidos existentes, a fragmentação partidária é um fenômeno intrínseco ao modelo eleitoral proporcional de lista aberta, utilizado no Brasil para a escolha de deputados federais, estaduais e vereadores. Esse sistema incentiva a criação de partidos menores, que podem se beneficiar das coligações eleitorais para garantir uma base mínima de votos e, assim, conquistar cadeiras no Legislativo. A lógica das coligações proporcionais permitia que pequenos partidos se unissem a legendas maiores para eleger candidatos com base na votação conjunta da coligação, o que contribuiu para o aumento da fragmentação (FIGUEIREDO e LIMONGI, 1999). Por um lado, essa pluralidade partidária assegura uma representação mais inclusiva de diferentes setores da sociedade. Partidos menores podem dar voz a grupos específicos, como minorias étnicas, movimentos sociais ou setores regionais.

Por outro lado, a multiplicidade de partidos torna o processo legislativo mais complexo e fragmentado, dificultando a formação de maiorias consistentes no Congresso e, em muitos casos, criando obstáculos para a aprovação de políticas públicas e reformas estruturais.

O cientista político Fernando Limongi (2006) argumenta que, embora o sistema eleitoral tenha permitido uma maior representação de interesses, a fragmentação partidária dificulta a governabilidade. Ele aponta que, ao contrário de democracias consolidadas, onde partidos fortes representam uma clara linha ideológica, o Brasil experimenta uma “crise de identidade partidária”, na qual os partidos muitas vezes funcionam como agrupamentos pragmáticos voltados para a obtenção de benefícios eleitorais e acesso a recursos do Estado.

Para enfrentar os desafios impostos pela fragmentação partidária, o Brasil desenvolveu um modelo conhecido como presidencialismo de coalizão, termo cunhado por Sérgio Abranches (1988). Nesse sistema, o presidente da República, mesmo tendo sido eleito diretamente pela população, não possui maioria automática no Congresso Nacional e, portanto, precisa formar coalizões multipartidárias para garantir apoio legislativo.

A teoria do presidencialismo de coalizão sustenta que o presidente precisa negociar continuamente com partidos políticos que integram a coalizão governista, oferecendo concessões em troca de apoio. Essas concessões incluem, frequentemente, a distribuição de cargos no Executivo e o controle sobre o orçamento e as emendas parlamentares (ABRANCHES, 1988; FIGUEIREDO e LIMONGI, 1999). A lógica subjacente a esse sistema é pragmática: o presidente precisa do apoio de uma base parlamentar para aprovar seu programa de governo, enquanto os partidos buscam recursos e influência para garantir sua sobrevivência política.

A relação entre Executivo e Legislativo no Brasil não é tão conflituosa quanto poderia parecer em um cenário tão fragmentado. Figueiredo e Limongi (1999) argumentam que o presidente brasileiro tem, na verdade, uma capacidade institucional relativamente alta para coordenar o processo legislativo, devido a instrumentos como as medidas provisórias e a prerrogativa de iniciar projetos de lei com urgência. No entanto, essa centralização de poder no Executivo exige constante negociação e compromissos, o que pode levar a uma “governabilidade difícil”, onde a eficiência do governo depende da capacidade de manter alianças estáveis e heterogêneas.

Limongi (2006) aponta que o presidencialismo de coalizão brasileiro é, de fato, uma resposta institucional à fragmentação partidária. Ao contrário do que ocorre em sistemas parlamentares, onde o primeiro-ministro geralmente é o líder do partido majoritário, no Brasil, o presidente precisa "compor" politicamente para construir maiorias circunstanciais no

Congresso. Essa necessidade de composição gera um processo decisório lento e sujeito a crises de governabilidade, especialmente em momentos de grande polarização política.

A manutenção de coalizões é fundamental para evitar crises institucionais, como a que culminou no impeachment de dois presidentes (Fernando Collor em 1992 e Dilma Rousseff em 2016), episódios que ressaltam as fragilidades do presidencialismo de coalizão em momentos de instabilidade política. Esses casos demonstram que, quando a articulação entre o Executivo e o Legislativo falha, a coalizão desmorona, comprometendo a capacidade do governo de sustentar seu mandato.

Nos últimos anos, o Brasil tem implementado reformas em seu sistema eleitoral com o objetivo de reduzir a fragmentação partidária e aprimorar a governabilidade. Entre os principais mecanismos adotados estão uma cláusula progressiva de desempenho e a proibição de coligações nas eleições proporcionais. Essas medidas visam reduzir o número de legendas representadas no Congresso, o que pode tornar as coalizões governamentais mais estáveis.

A cláusula de desempenho, estabelecida pela Emenda Constitucional nº 97/2017, exige que partidos políticos alcancem um percentual mínimo de votos válidos em âmbito nacional para ter acesso ao fundo partidário e ao tempo de propaganda eleitoral gratuita. Diferente da cláusula de barreira, que impede diretamente a representação de partidos no Legislativo, a cláusula de desempenho permite que esses partidos elejam representantes, mas com recursos limitados. Com sua implementação gradual, muitos partidos pequenos têm enfrentado dificuldades para sobreviver, levando a uma redução na fragmentação partidária (FREITAS, 2016). Outra medida adotada foi a proibição de coligações nas eleições proporcionais, em vigor desde as eleições municipais de 2020. Antes dessa mudança, partidos menores podiam formar alianças com legendas maiores, utilizando os votos obtidos pela coligação para atingir o quociente eleitoral e garantir vagas no Legislativo. Essa prática frequentemente possibilitava que partidos com pouca expressão eleitoral obtivessem representação. A proibição das coligações busca incentivar a fidelidade partidária e reduzir a fragmentação, ao exigir que cada partido ou federação (outra mudança introduzida que ainda possibilita a soma de votos dos partidos integrantes, mas com exigências maiores do que a coligação por uma eleição) conquiste votos suficientes para atingir o quociente eleitoral, número mínimo de votos necessários para eleger um representante (NICOLAU, 2006).

Além dessas mudanças estruturais, a reforma eleitoral também trouxe alterações significativas na distribuição das sobras eleitorais, impactando diretamente a composição das casas legislativas. A distribuição das sobras eleitorais no Brasil passou por mudanças significativas com a Lei nº 14.211/2021. Atualmente, apenas partidos que atingem pelo menos

80% do quociente eleitoral podem disputar as vagas remanescentes, e os candidatos precisam ter ao menos 20% do quociente para serem eleitos. Essa alteração visa reduzir a fragmentação partidária e fortalecer partidos com maior votação, impactando diretamente estratégias eleitorais e a composição do legislativo.

A adoção dessas reformas é vista por muitos analistas como um passo importante para melhorar a governabilidade, tornando o processo de formação de coalizões mais simples e previsível. Freitas (2016) argumenta que, ao reduzir o número de partidos, o Brasil pode caminhar em direção a um sistema mais próximo ao de democracias consolidadas, onde as coalizões são formadas por um número limitado de partidos com bases programáticas mais definidas.

Contudo, essas reformas ainda estão em processo de consolidação, e os resultados definitivos só poderão ser avaliados a longo prazo. A implementação da cláusula de desempenho, de barreira e o fim das coligações proporcionais podem reduzir a fragmentação no médio prazo, mas também levantam questões sobre a representatividade de setores específicos da sociedade que dependem de partidos menores para sua expressão política.

Além do efeito das reformas citadas, o contexto mais recente da dinâmica entre poderes tem afetado a lógica do próprio presidencialismo de coalizão, trazendo à tona seu debilitamento. Um dos marcos dessa crise foi o impeachment da presidente Dilma Rousseff em 2016, que expôs a fragilidade das coalizões governamentais frente à polarização política e à deterioração das relações entre Executivo e Legislativo. A partir de 2015, o uso intensificado de emendas parlamentares consolidou um modelo orçamentário que redistribuiu o poder de maneira desfavorável ao Executivo. Essas emendas introduzem uma lógica de descentralização na gestão de recursos públicos, com parlamentares tendo mais oportunidades para direcionar vultosos montantes para suas bases eleitorais (SILVA; DA SILVA, 2024).

O chamado “orçamento secreto”, instituído por meio, sobretudo, das emendas de relatoria, ampliou a dependência do Executivo em relação ao Congresso. Segundo dados recentes (FREITAS, 2016), esse mecanismo reforçou a fragmentação das coalizões e enfraqueceu o poder de barganha do presidente ao permitir que lideranças do Legislativo detivessem maior controle sobre a distribuição orçamentária. Essa dinâmica subverte a relação de troca política que sustenta o presidencialismo de coalizão, uma vez que o Executivo perde capacidade de coordenar o processo legislativo e articular apoio para suas agendas prioritárias (ABRANCHES, 1988).

Ainda que o recurso ao orçamento secreto tenha sido barrado pelo Supremo Tribunal Federal, (STF), as chamadas emendas PIX, também sob questionamento atualmente, mantiveram a

autonomia parlamentar para direcionar recursos públicos.

A literatura também destaca o impacto do empoderamento do Congresso na qualidade das políticas de governo. Estudos recentes (SANTOS; FIGUEIREDO, 2023) indicam que esse modelo compromete a implementação de políticas estruturais, uma vez que prioridades nacionais são frequentemente relegadas em favor de interesses locais e imediatos dos parlamentares. Essa conjuntura resulta em um bloqueio parcial da agenda governamental, evidenciando a perda de eficácia do presidencialismo de coalizão como arranjo institucional.

Portanto, a partir de 2015, o presidencialismo de coalizão no Brasil passou por mudanças que fragilizaram sua capacidade de prover governabilidade. O orçamento secreto e as emendas PIX são expressões desse cenário, em que o equilíbrio entre os poderes Executivo e Legislativo têm sido alterado. Essas dinâmicas sublinham a necessidade de reformas institucionais para restabelecer um modelo mais eficiente e responsivo aos desafios contemporâneos.

Dada a complexidade, a fragmentação do sistema partidário brasileiro e os novos desafios institucionais entre poderes, torna-se evidente a importância da filiação a partidos políticos como um requisito fundamental para participar da política institucional. No Brasil, os partidos não são apenas veículos de ideologias ou plataformas eleitorais, mas também mecanismos de negociação política dentro do presidencialismo de coalizão. A necessidade de coalizões para garantir a governabilidade faz com que os partidos desempenhem um papel central na articulação entre o Executivo e o Legislativo, e a filiação partidária é a forma oficial de inserção nesse processo.

A prática da política institucional no Brasil está profundamente enraizada na dinâmica partidária. Estar formalmente inserido em um partido é um passo essencial para aqueles que desejam atuar na política, pois é através dos partidos que se viabilizam candidaturas, alianças e, em última instância, a formulação de políticas públicas. Mesmo com as críticas e limitações que o sistema político-partidário enfrenta, essa ainda é a arena onde ocorrem as mudanças sociais que os alunos do RenovaBR almejam promover. A filiação partidária, nesse contexto, não é apenas uma formalidade, mas uma condição necessária para participar das decisões que impactam a sociedade.

A seguir, será discutido o papel da filiação partidária no contexto eleitoral brasileiro e como essa exigência se conecta com os objetivos de renovação política defendidos por movimentos como o RenovaBR.

4.2 FILIAÇÃO PARTIDÁRIA E SUA RELEVÂNCIA NO CONTEXTO BRASILEIRO

A filiação partidária é um elemento fundamental no sistema político brasileiro, influenciando significativamente a dinâmica eleitoral e a governança. No Brasil, os partidos políticos são os principais veículos para a candidatura a cargos eletivos, visto que a legislação eleitoral exige que os candidatos sejam filiados a um partido. Assim, a filiação partidária é um pré-requisito crucial para a participação no processo eleitoral. Historicamente, a filiação partidária no Brasil tem sido marcada por um elevado grau de fragmentação. Com 29 partidos registrados no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o cenário político brasileiro é um dos mais fragmentados do mundo. Essa multiplicidade de partidos reflete a diversidade de opiniões e interesses na sociedade, mas também pode levar a dificuldades na formação de coalizões governamentais estáveis (DOS SANTOS, 2019).

A relevância da filiação partidária se estende para além da simples participação eleitoral. Os partidos políticos desempenham um papel central na definição das plataformas e agendas políticas, influenciando diretamente as políticas públicas implementadas. A filiação a um partido permite que os candidatos se alinhem a ideologias e programas específicos, facilitando a comunicação de suas propostas ao eleitorado. Entretanto, a filiação partidária no Brasil também apresenta desafios significativos. Um dos problemas mais recorrentes é o fenômeno da "infidelidade partidária", onde políticos mudam de partido com frequência, enfraquecendo a coesão e a identidade partidária. Essa prática pode gerar desconfiança entre os eleitores e dificultar a formação de políticas consistentes e coerentes (SILVA; DA SILVA, 2024).

Além disso, a filiação partidária pode influenciar o acesso a recursos de campanha. No Brasil, os partidos políticos recebem financiamento público por meio do Fundo Partidário e do Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC). Dessa forma, candidatos filiados a partidos maiores e mais bem estruturados tendem a ter acesso a mais recursos, o que pode impactar suas chances de sucesso eleitoral (BAREL, 2023).

No contexto do RenovaBR, a filiação partidária é especialmente relevante. Embora o RenovaBR se posicione como um movimento suprapartidário, seus candidatos são incentivados a se filiar a partidos – independente da sigla e posicionamento ideológico - para concorrer às eleições. Isso implica que o sucesso dos formandos do RenovaBR não depende apenas de sua formação e competências individuais, mas também de sua capacidade de escolher partidos que reflitam seus valores e proporcionem apoio estratégico. A filiação partidária não é apenas um requisito formal para a candidatura, mas também influencia diretamente o acesso a recursos de campanha, tempo de televisão e inserção em redes de apoio

político. No caso do RenovaBR, a escolha do partido pode determinar as oportunidades de crescimento político do candidato, influenciando sua viabilidade eleitoral e sua capacidade de construir alianças estratégicas dentro do sistema político brasileiro. Além disso, candidatos que escolhem partidos com maior estrutura organizacional tendem a ter mais suporte institucional e chances de viabilizar campanhas competitivas. Por outro lado, partidos menores podem proporcionar maior autonomia ao candidato, ainda que o acesso a recursos e visibilidade seja reduzido.

Ademais, a filiação partidária pode afetar a capacidade dos candidatos de formar alianças e coalizões. Em um sistema político fragmentado como o brasileiro, a construção de alianças é essencial para a governabilidade. Candidatos que conseguem filiar-se a partidos com maior capacidade de articulação política podem ter mais sucesso em influenciar a agenda legislativa e obter apoio para suas iniciativas (SANTOS FILHO, 2021).

Outra questão importante é a relação entre filiação partidária e representatividade. Partidos políticos desempenham um papel crucial na promoção de diversidade e inclusão na política. Filiação a partidos que adotam políticas afirmativas pode aumentar as chances de candidatos de grupos sub-representados serem eleitos, promovendo uma maior diversidade no cenário político (NEVES, 2019).

A filiação partidária, portanto, influencia a forma como os candidatos se comunicam com o eleitorado. Partidos com uma base sólida e uma estrutura de comunicação eficiente podem ajudar seus candidatos a alcançar um público mais amplo e transmitir suas mensagens de maneira mais eficaz. Eleitores muitas vezes associam partidos a determinados valores e políticas, e a filiação a um partido específico pode influenciar a imagem do candidato. Isso é particularmente importante em um país com a extensão territorial e a diversidade do Brasil (SILVA; DA SILVA, 2024). A escolha do partido é uma decisão estratégica que pode afetar diretamente as chances de sucesso eleitoral (BAREL, 2023).

Outro aspecto relevante é a influência dos partidos na formação de lideranças políticas. Partidos com programas de formação e desenvolvimento de lideranças podem oferecer apoio contínuo aos seus membros eleitos, melhorando sua capacidade de governar e representar seus eleitores. Isso é crucial para a sustentabilidade das carreiras políticas e a efetividade na implementação de políticas públicas (SANTOS FILHO, 2021).

5. METODOLOGIA

A investigação sobre como a formação política oferecida pelo RenovaBR influencia o sucesso eleitoral de seus candidatos no Brasil foi conduzida por meio de uma metodologia estruturada em quatro etapas principais, que se complementam e permitem uma análise abrangente do tema. A primeira etapa consistiu em uma revisão bibliográfica da literatura existente. Esse levantamento teórico foi fundamental para compreender os principais conceitos e teorias relacionados ao impacto da formação política no sucesso eleitoral, além de oferecer uma base sólida para a construção do modelo analítico. Foram analisados artigos acadêmicos, livros e relatórios que abordam temas como educação política, movimentos de renovação política e variáveis sociodemográficas que influenciam os resultados eleitorais. A partir dessa revisão, foi possível identificar lacunas no conhecimento e delinear as variáveis que seriam investigadas na etapa seguinte.

Na segunda etapa, foi conduzido um estudo de caso centrado nos participantes do RenovaBR. Esse estudo de caso envolveu o uso de dados secundários coletados pela instituição entre os anos de 2020 e 2022, detalhados sobre as características dos participantes, como idade, gênero, escolaridade, raça, ocupação e suas percepções sobre a contribuição do RenovaBR em suas carreiras políticas. A análise desses dados foi realizada utilizando métodos quantitativos, com o objetivo de identificar padrões e relações entre as variáveis sociodemográficas e o sucesso eleitoral. Essa abordagem permitiu uma compreensão mais profunda do perfil dos participantes e das possíveis influências dessas variáveis no desempenho eleitoral.

A terceira etapa do estudo envolveu a aplicação de uma análise de regressão linear binária para responder à pergunta central da pesquisa: "Como a formação política oferecida pelo RenovaBR influencia o sucesso eleitoral de seus candidatos no Brasil?" A regressão linear binária foi escolhida por sua adequação na análise de variáveis dependentes binárias, como o sucesso eleitoral (onde 1 representa "eleito" e 0 representa "não eleito"). Esse método permitiu estimar a probabilidade de sucesso eleitoral com base em diversas variáveis independentes, como a percepção sobre a contribuição do RenovaBR, gênero, raça/etnia, escolaridade, participação em outros projetos partidários e o ano da eleição. A inclusão dessas variáveis no modelo visou capturar o impacto relativo de cada uma no sucesso eleitoral dos candidatos.

De maneira complementar, a quarta e última etapa consistiu na análise de respostas qualitativas fornecidas pelos alunos do RenovaBR no mesmo período. Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, conforme descrita por Bardin (2011). Esse método é amplamente

empregado em estudos qualitativos para interpretar dados textuais de maneira sistemática, identificando padrões, temas e categorias dentro das respostas. A partir dessa técnica, foi possível categorizar as respostas em quatro grupos principais: Positivo, Negativo e Sugestão de Melhoria. Essa categorização permitiu estruturar as respostas e organizar o *feedback* dos alunos em tópicos claros e distintos, facilitando a análise da percepção dos mesmos sobre o programa.

Além das categorias principais, foi aplicada uma subcategorização temática para explorar o conteúdo específico das respostas. As subcategorias incluíram temas como Aprendizado, Carreira Política, Conteúdo, Encontros Presenciais e Formação Continuada. A aplicação dessas subcategorias baseou-se na metodologia de análise temática (Braun & Clarke, 2006), que facilita a identificação de tópicos recorrentes e relevantes dentro dos dados qualitativos. Cada resposta foi atribuída a uma categoria principal e, subsequentemente, classificada em uma subcategoria, permitindo uma análise mais profunda das questões abordadas pelos alunos.

Esse processo de categorização e análise qualitativa oferece uma visão detalhada sobre a experiência dos alunos com o RenovaBR, possibilitando a compreensão das suas percepções sobre a qualidade do curso, as oportunidades profissionais e as áreas que podem ser melhoradas. Ao estruturar os dados dessa maneira, foi possível extrair informações valiosas e oferecer recomendações específicas para o aprimoramento do programa, de forma complementar à análise quantitativa feita na terceira etapa.

Durante o processo de interpretação dos dados, foi dada especial atenção à organização e síntese das informações pesquisadas e elaboradas. Foi realizada uma análise minuciosa das informações coletadas, buscando identificar padrões, tendências, relações e pontos que pudessem contribuir para a compreensão mais profunda do tema em estudo.

A leitura analítica permitiu explorar as relações entre os dados, comparar diferentes perspectivas e avaliar a consistência das informações encontradas. Foi realizado um processo de ordenação e sumarização dos dados, facilitando a compreensão e a identificação das respostas ao problema de pesquisa. A interpretação dos dados também envolveu uma análise crítica e reflexiva, considerando as limitações e possíveis vieses presentes nas fontes consultadas. Foram exploradas as contribuições teóricas e práticas presentes nos dados, relacionando-os aos objetivos da pesquisa e aos conceitos discutidos ao longo do estudo.

6. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, são apresentados os dados coletados ao longo da pesquisa, incluindo tanto informações quantitativas quanto qualitativas que buscam ilustrar como os diferentes perfis de alunos, suas características sociodemográficas e sua percepção sobre a formação recebida influenciam seu desempenho nas eleições.

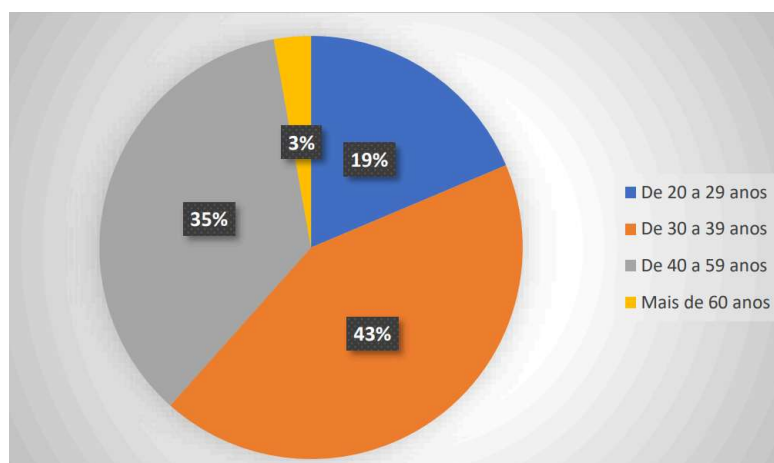
Inicialmente, a análise aborda os dados sociodemográficos dos participantes, examinando variáveis como idade, gênero, raça e escolaridade. Estes elementos permitem traçar um perfil detalhado dos alunos do RenovaBR e identificar possíveis padrões de influência no sucesso eleitoral. Adicionalmente, são explorados os resultados de uma análise de regressão linear binária que avalia o impacto direto da formação oferecida pelo RenovaBR no desempenho eleitoral de seus candidatos. O estudo também inclui uma análise qualitativa das percepções dos participantes sobre o curso, revelando suas sugestões de melhoria e pontos de destaque.

A combinação dessas abordagens metodológicas permite oferecer uma visão abrangente e detalhada dos resultados, destacando tanto os pontos fortes quanto as áreas de oportunidade do programa. A análise dos resultados visa não apenas compreender o impacto direto do RenovaBR no sucesso eleitoral, mas também oferecer subsídios para aprimorar o modelo de formação política oferecido, a fim de aumentar a eficácia e o alcance do programa.

6.1.DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS E POLÍTICOS

A presente seção apresenta as análises dos resultados do estudo realizado. Com base nos dados coletados junto ao RenovaBR, como citado no campo metodológico, a amostra em questão é composta por 354 participantes. Inicialmente, buscou-se compreender a faixa etária desses participantes, conforme os dados apresentados no gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1 - Faixa etária dos participantes



Fonte: Elaboração própria (2024).

Observando o gráfico 1 acima, a distribuição etária mostra que a faixa de 30 a 39 anos é a mais representativa, abrangendo 152 participantes, o que corresponde a 43% do total. Essa predominância sugere que muitos dos participantes estão em uma fase madura de suas carreiras, onde já acumularam experiência profissional e pessoal significativa. Essa experiência acumulada pode tornar esses indivíduos politicamente ativos e ambiciosos, buscando consolidar suas trajetórias políticas em um momento em que estão prontos para assumir maiores responsabilidades.

Na sequência, a faixa etária de 40 a 59 anos representa 126 participantes, ou 35% do total. Esse grupo, composto por indivíduos que provavelmente possuem uma vasta experiência tanto profissional quanto de vida, pode trazer uma combinação valiosa de autoridade e conhecimento para a arena política. A forte presença desta faixa etária sugere que muitos desses participantes estão em um ponto de suas vidas onde desejam influenciar o cenário político utilizando a expertise adquirida ao longo dos anos.

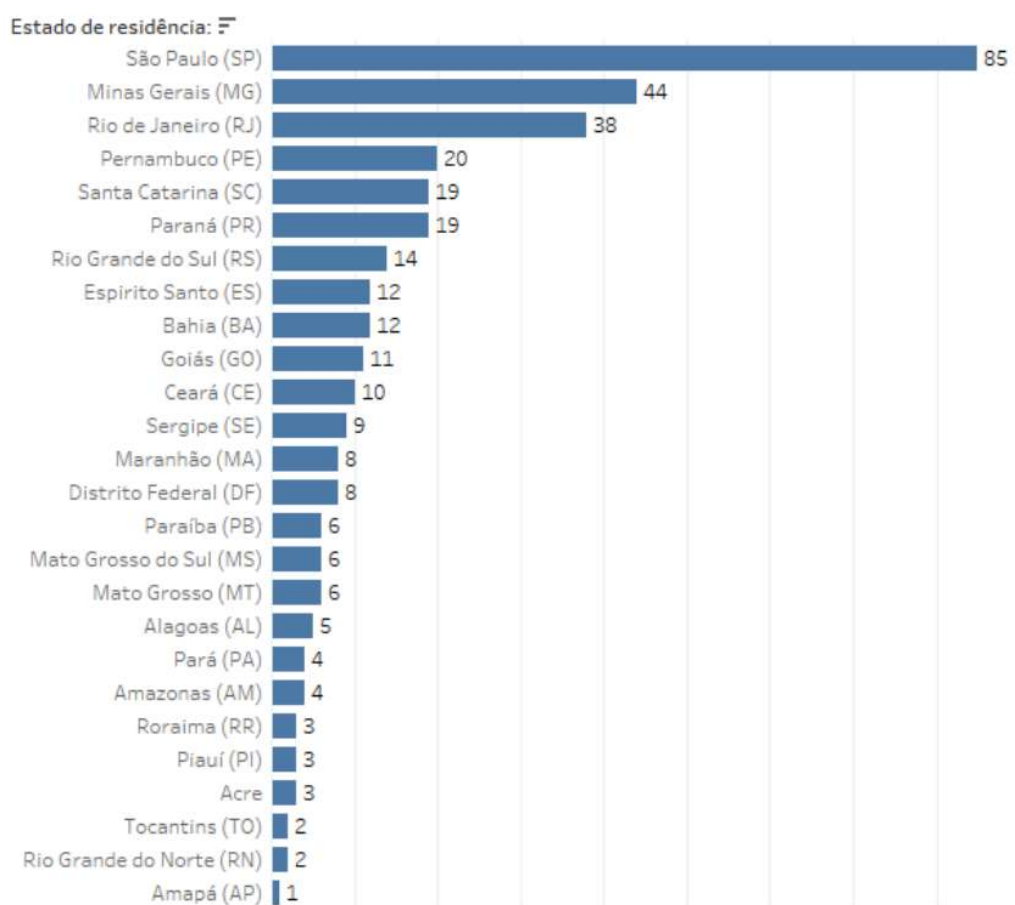
Por outro lado, a faixa etária de 20 a 29 anos, que abrange 66 participantes e representa 19% do total, destaca a presença significativa de jovens adultos no grupo. Esse dado sugere um interesse crescente das gerações mais jovens em participar e influenciar o cenário político. Os jovens adultos, geralmente, trazem perspectivas e abordagens mais recentes e inovadoras, o que pode indicar uma busca por mudanças e novas ideias dentro do campo político. A presença expressiva desse grupo indica que, mesmo em início de carreira, esses jovens já estão se posicionando como atores importantes no ambiente político.

Por fim, a faixa etária de mais de 60 anos, com apenas 10 participantes (3% do total),

é a menos representativa. Este grupo pode incluir veteranos da política ou profissionais com longa trajetória em suas áreas, que buscam continuar contribuindo com sua vasta experiência. A baixa participação desse grupo pode refletir uma transição geracional, onde a influência política está sendo gradualmente transferida para as gerações mais jovens, ou pode indicar um menor engajamento político ativo entre os mais velhos.

Avançando, avaliou-se o estado de cada um desses participantes, como se pode ver na figura 2 a seguir, que apresenta a quantidade de alunos respondentes da pesquisa por unidade federativa.

Figura 2 – Quantidade de participantes da pesquisa por UF



Fonte: Elaboração própria (2024).

Os dados apresentados na figura 2 acima, indicam que São Paulo é o estado com o maior número de participantes, totalizando 85 pessoas, o que representa uma significativa concentração de 24% do total. Este dado reflete a importância de São Paulo como um centro político e econômico no Brasil, atraindo muitos indivíduos que buscam influenciar o cenário político nacional.

Em seguida, Minas Gerais aparece como o segundo estado com maior representação, com 44 participantes (cerca de 12% do total). Rio de Janeiro, outro estado historicamente

relevante no cenário político brasileiro, também apresenta uma alta participação, com 38 representantes (aproximadamente 10% do total). A significativa presença de participantes desses estados pode indicar uma maior mobilização e engajamento político em regiões com tradição política consolidada.

Outros estados, como Pernambuco (20 participantes), Paraná (19 participantes) e Santa Catarina (19 participantes), também apresentam uma participação considerável, refletindo uma distribuição geográfica que inclui importantes regiões do Sul e Nordeste do país. Esses estados, embora com menor representação que São Paulo e Minas Gerais, ainda mostram um engajamento político relevante.

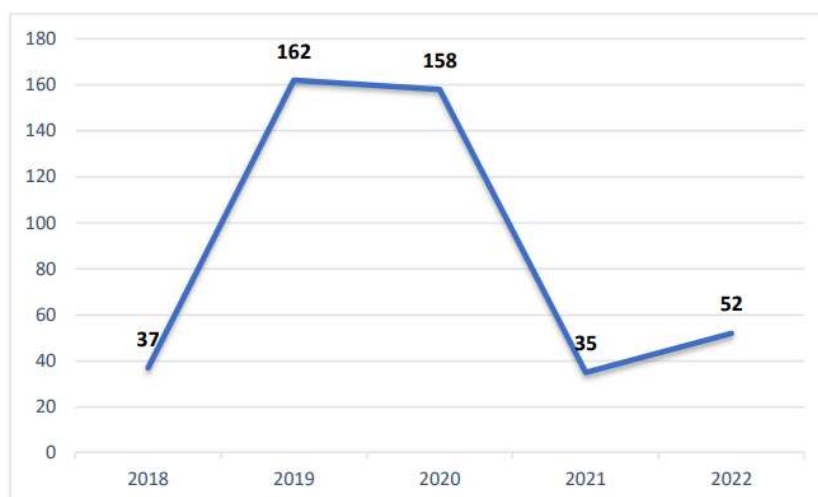
Por outro lado, estados como Amapá (1 participante), Roraima (3 participantes), e Tocantins (2 participantes) têm uma representação muito baixa, sugerindo um menor engajamento ou menor capacidade de mobilização política nessas regiões. Essa disparidade na distribuição geográfica pode ser influenciada por fatores como a densidade populacional, a infraestrutura política local, e o acesso a redes de apoio político.

Estados do Norte e Nordeste, como Pará (4 participantes), Alagoas (5 participantes), e Acre (3 participantes), também mostram uma participação modesta. Entretanto, a presença de estados como Pernambuco (20 participantes) e Bahia (12 participantes) reforça que, apesar das desigualdades regionais, há bolsões de maior participação política em algumas áreas do Nordeste.

No Centro-Oeste, o Distrito Federal e Goiás juntos somam 19 participantes, o que é significativo dado o papel central de Brasília como a capital do país e centro de decisões políticas. A participação de 8 pessoas do Distrito Federal pode ser vista como reflexo da proximidade com o poder político e maior envolvimento nas esferas governamentais. A análise da distribuição geográfica dos participantes revela que a maioria dos participantes vem de estados com maior tradição política e econômica, como São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. No entanto, há uma presença notável de participantes de outras regiões, como o Sul e partes do Nordeste, embora com números mais modestos. Essa distribuição pode refletir as desigualdades regionais em termos de mobilização política, acesso a recursos e redes de influência, destacando a necessidade de estratégias mais inclusivas para promover maior participação política em estados com menor representação.

Avançando, avaliou-se a questão de quando os indivíduos da amostra participaram da formação RenovaBR, destacando o ano de inicialização, conforme os dados apresentados no gráfico 2 a seguir.

Gráfico 2 - Quando os indivíduos da amostra participaram da formação RenovaBR

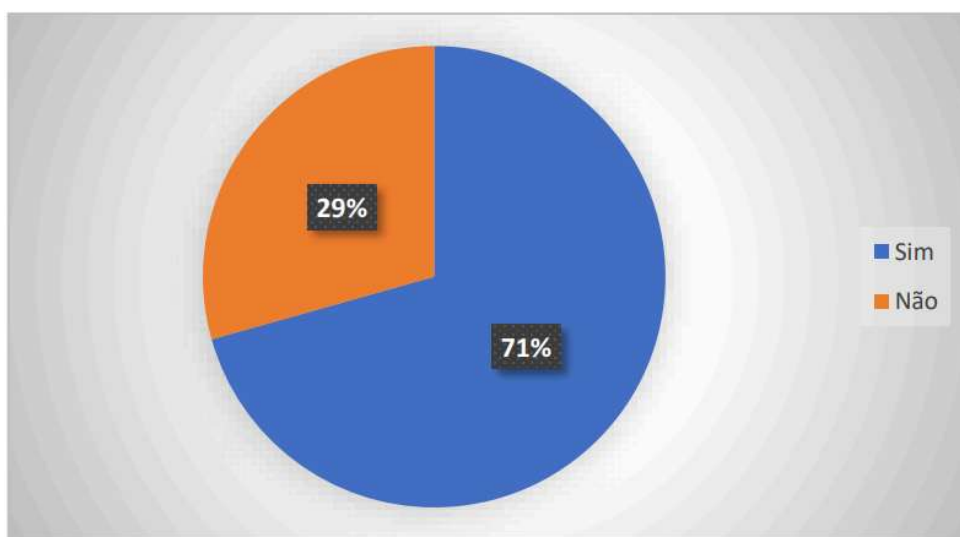


Fonte: Elaboração própria (2024).

Observando o Gráfico 2, nota-se que os alunos respondentes da pesquisa ingressaram no RenovaBR em diferentes anos. Em 2019, 162 dos pesquisados indicaram ter ingressado no programa, o que representa cerca de 45% dos respondentes. Em 2020, esse número foi semelhante, com 158 participantes. Já em 2018 e 2021, a quantidade de respondentes que ingressaram no RenovaBR foi menor, com 37 e 35 participantes, respectivamente. Em 2022, 52 dos entrevistados informaram ter entrado no programa. É importante destacar que esses números refletem apenas o perfil dos respondentes da pesquisa e não necessariamente o total de alunos do RenovaBR em cada ano analisado.

Seguindo, avaliou-se a seguinte questão: *Você saiu candidato em alguma eleição a partir do ano de 2018?* O gráfico 3 abaixo apresenta os resultados obtidos.

Gráfico 3 - Você saiu candidato em alguma eleição a partir do ano de 2018?



Fonte: Elaboração própria (2024).

Observando o gráfico 3 acima nota-se uma tendência clara de engajamento eleitoral entre os participantes do RenovaBR. Dos 354 participantes, 222 responderam afirmativamente, indicando que 63% deles concorreram em alguma eleição desde 2018. Esse alto percentual reflete o sucesso do RenovaBR em selecionar pessoas que de fato possuem interesse em se candidatar, além da estratégia da escola de, uma vez aprovado, incentivar e preparar seus alunos para a participação ativa no cenário político.

O fato de que a maioria dos participantes tenha decidido concorrer a cargos eletivos sugere que o programa conseguiu cumprir um de seus principais objetivos: formar líderes políticos prontos para disputar eleições e assumir responsabilidades públicas. Isso também pode indicar que os participantes se sentiram suficientemente capacitados e confiantes para enfrentar o processo eleitoral, o que é um indicativo positivo da eficácia do programa em termos de desenvolvimento de habilidades e conhecimento político.

Por outro lado, 132 participantes (37%) responderam que não saíram candidatos em nenhuma eleição desde 2018. Este grupo pode incluir indivíduos que participaram do programa com outros objetivos, como aprimorar sua compreensão política ou contribuir de outras maneiras para o processo democrático sem necessariamente se candidatar. Alternativamente, eles podem ter optado por não se candidatar devido a circunstâncias pessoais ou profissionais que impediram essa participação. No quadro a seguir, são apresentadas a quantidade de alunos participantes da pesquisa que se candidataram, a eleição que participaram, o cargo para o qual disputaram e o resultado eleitoral:

Quadro 1: Resultados eleitorais dos alunos analisados na pesquisa

ELEIÇÃO	CARGO	NÃO SE CANDIDATOU	2º TURNO	ELEITO	ELEITO POR MÉDIA	ELEITO POR QP	NÃO ELEITO	SUPLENTE	TOTAL
NÃO SE CANDIDATOU	-	132							132
ELEIÇÕES GERAIS ESTADUAIS 2018	DEPUTADO DISTRITAL						1		1
	DEPUTADO ESTADUAL				1		1	16	18
	DEPUTADO FEDERAL						7	10	17
	SENADOR						1		1
ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2020	PREFEITO		1				5		6
	VEREADOR			1	14	18	27	62	122
ELEIÇÕES GERAIS ESTADUAIS 2022	DEPUTADO DISTRITAL							1	1
	DEPUTADO ESTADUAL						4	23	27

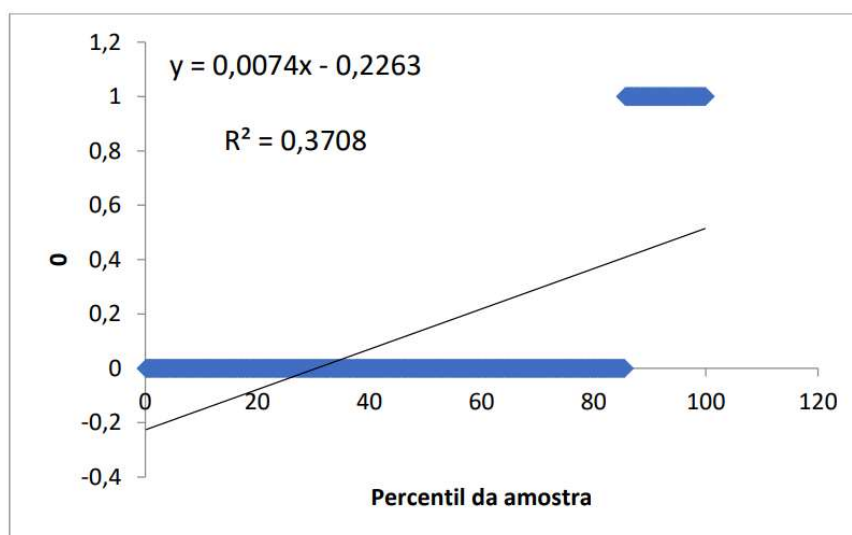
	DEPUTADO FEDERAL				1	1	9	14	25
	GOVERNADOR						2		2
	SENADOR						1		1
	VICE-GOVERNADOR						1		1
TOTAL GERAL		132	1	1	16	19	59	126	354

Fonte: Elaboração própria, 2024.

6.2 REGRESSÃO LINEAR

Avançando com o estudo, considerou-se os demais dados conforme citados na metodologia desta pesquisa para se realizar análises de variáveis de regressão linear binária. A primeira correlação de influência estudada buscou avaliar se o candidato foi eleito e qual foi a contribuição do RenovaBR para o aprimoramento de sua carreira profissional e/ou política. O gráfico 4 abaixo apresenta os resultados da referida análise.

Gráfico 4 - Sucesso eleitoral e a contribuição do RenovaBR para o aprimoramento de sua carreira profissional e/ou política



Fonte: Elaboração própria (2024).

A análise dos resultados da regressão linear binária aplicada ao estudo sobre o impacto da formação política oferecida pelo RenovaBR no sucesso eleitoral dos candidatos revelou pontos importantes sobre a relação entre essas variáveis. A equação de regressão obtida, representada por $y=0,0074x-0,2263$ sugere que a contribuição percebida do RenovaBR na carreira política e profissional dos candidatos tem um efeito muito pequeno sobre o sucesso

eleitoral. O coeficiente de 0,0043 indica que, para cada unidade adicional na percepção de contribuição do RenovaBR, há uma mudança muito sutil na probabilidade de sucesso eleitoral, o que, na prática, significa um impacto quase insignificante.

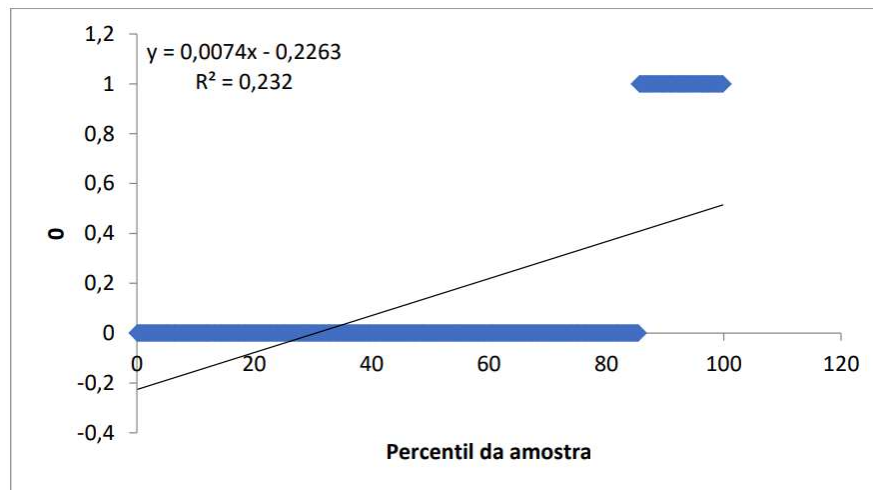
O valor de R^2 de 0,3708 sugere que cerca de 37,08% da variação no sucesso eleitoral pode ser explicada pelo modelo, o que, embora indique alguma explicação, não é particularmente forte. A correlação entre a variável independente e o sucesso eleitoral, conforme indicado pelo R múltiplo de 0,0059 é extremamente fraca, quase nula. Além disso, o R^2 ajustado, que resulta em um valor ligeiramente negativo (- 0,0028), reforça a inadequação do modelo, sugerindo que, após ajustar para o número de variáveis e o tamanho da amostra, o modelo se torna ainda menos representativo.

As estatísticas de regressão oferecem mais detalhes sobre a significância dos coeficientes. O intercepto da equação, com uma estatística t de 4,53 e um valor p de $8,08 \times 10^{-6}$ é estatisticamente significativo, o que sugere que, mesmo sem a contribuição do RenovaBR, existe algum nível de sucesso eleitoral que pode ser esperado. No entanto, o coeficiente da variável independente, que mede o impacto da contribuição do RenovaBR, não é significativo (valor p = 0,9128), indicando que não há evidência suficiente para afirmar que essa contribuição tem um impacto relevante no sucesso eleitoral dos candidatos.

O intervalo de confiança para o coeficiente da variável independente, que vai de -0,0726 a 0,0812 inclui o zero, reforçando a conclusão de que a contribuição do RenovaBR, conforme medida, não tem um efeito estatisticamente significativo sobre o sucesso eleitoral. Diante desses resultados, o modelo sugere que a formação oferecida pelo RenovaBR, tal como avaliada neste estudo, não tem um impacto claro ou significativo no sucesso eleitoral dos candidatos.

Isso é evidenciado pelo baixo valor do coeficiente, pela falta de significância estatística, e pelo intervalo de confiança que engloba o zero. Além disso, o R^2 e o R^2 ajustado indicam que o modelo não captura adequadamente a variabilidade no sucesso eleitoral, sugerindo que outros fatores não considerados no modelo podem desempenhar um papel mais relevante. Avançando, avaliou-se o sucesso eleitoral com a relação do gênero, como apresenta o gráfico 5 a seguir.

Gráfico 5 - Relação entre o sucesso eleitoral com o gênero dos participantes



Fonte: Elaboração própria (2024).

A análise de regressão obtida apresenta a equação $y = 0,0074x - 0,2263$, que sugere uma relação positiva entre o gênero dos candidatos e o sucesso eleitoral. O coeficiente 0,0074 indica que, quando a variável independente (gênero) aumenta em uma unidade (de masculino = 0 para feminino = 1), há um incremento médio de 0,0074 na probabilidade de sucesso eleitoral. Embora o coeficiente seja positivo, seu efeito sobre o sucesso eleitoral pode ser considerado pequeno.

O valor de $R^2 = 0,232$ indica que 23,2% da variância no sucesso eleitoral pode ser explicada pelo modelo, considerando o gênero como variável independente. Esse valor, embora moderado, sugere que o gênero tem influência relevante no sucesso eleitoral, ainda que outros fatores não capturados pelo modelo também desempenhem papéis significativos.

As estatísticas de regressão reforçam a significância dos resultados. O intercepto apresenta uma estatística $t = 2,12$ com um valor $p = 0,0345$, sendo estatisticamente significativo ao nível de 5%. Isso indica que existe um nível básico de sucesso eleitoral que pode ser esperado, independentemente do gênero.

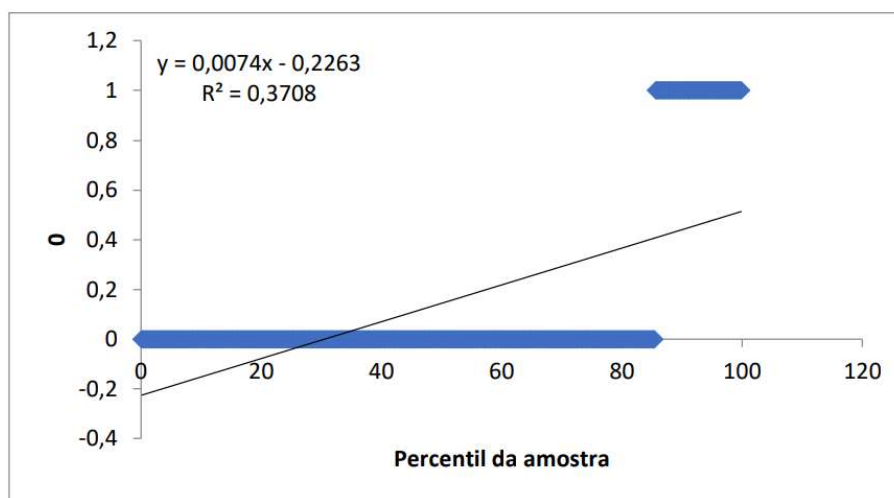
Mais importante, o coeficiente da variável independente (gênero) é estatisticamente significativo, com uma estatística $t = 2,89$ e um valor $p = 0,004$, bem abaixo do limiar de 0,05. Isso confirma que o gênero feminino (representado por 1) tem um impacto positivo significativo no sucesso eleitoral, sinalizando uma possível mudança na hegemonia tradicional masculina na política. O intervalo de confiança para o coeficiente do gênero, que varia de 0,0363 a 0,1913 não inclui zero, reforçando a confiabilidade estatística da relação entre gênero e sucesso eleitoral. Esses resultados sugerem que, apesar da predominância masculina entre os eleitos, o gênero feminino se apresenta como um fator relevante para

explicar o sucesso eleitoral.

A literatura acadêmica tem apontado que a presença feminina na política enfrenta desafios estruturais, mas quando mulheres conseguem superar essas barreiras, frequentemente demonstram taxas de sucesso eleitoral superiores às de seus pares masculinos. Pippa Norris (2019) argumenta que o acesso à política por mulheres está fortemente associado a políticas afirmativas e redes de apoio institucional. Já Luciana Veiga (2021) destaca que candidatas mulheres tendem a ter maior engajamento em pautas sociais, o que pode contribuir para uma conexão mais forte com o eleitorado. No contexto brasileiro, pesquisas sobre financiamento de campanha mostram que, apesar da sub-representação, mulheres que conseguem acesso a recursos competitivos têm taxas de sucesso similares ou superiores às de candidatos homens, reforçando a importância de incentivos institucionais e redes de apoio político para garantir maior equidade eleitoral (VEIGA, 2021).

Seguindo com o estudo, avaliou-se a relação entre o sucesso eleitoral com a raça dos participantes, como apresentado no gráfico 6 abaixo.

Gráfico 6 - Relação entre o sucesso eleitoral com a raça dos participantes



Fonte: Elaboração própria (2024).

A análise do gráfico 6, que explora a relação entre sucesso eleitoral e raça dos participantes, indica resultados importantes. A variável independente foi codificada de forma binária entre racializados (negros, pardos e indígenas, que equivale a 1 na análise) e não racializados (brancos e amarelos, que equivalem a 0 na análise).

É relevante aqui contextualizar que a divisão em racializados e não racializados decorre de uma abordagem que reconhece os impactos históricos e estruturais do racismo, que afetam desproporcionalmente pretos, pardos e indígenas. Segundo Nogueira (1998), o racismo no Brasil opera dentro de um "mito da democracia racial", mascarando desigualdades

profundas. Essa estrutura cria barreiras institucionais e sociais para grupos racializados, definindo a categoria "brancos" como o grupo dominante e menos sujeito à discriminação. Os indígenas também enfrentam exclusões históricas relacionadas à colonização, expropriação de terras e marginalização cultural. Embora o grupo "amarelos" também possa sofrer discriminação, suas experiências no Brasil tendem a ser menos marcadas por desigualdades estruturais em comparação aos grupos racializados (Hasenbalg, 1979). Para fins de análise de regressão linear, agrupar essas categorias permite captar o impacto coletivo do racismo estrutural sobre o sucesso eleitoral, conforme sugerido por Paixão (2014).

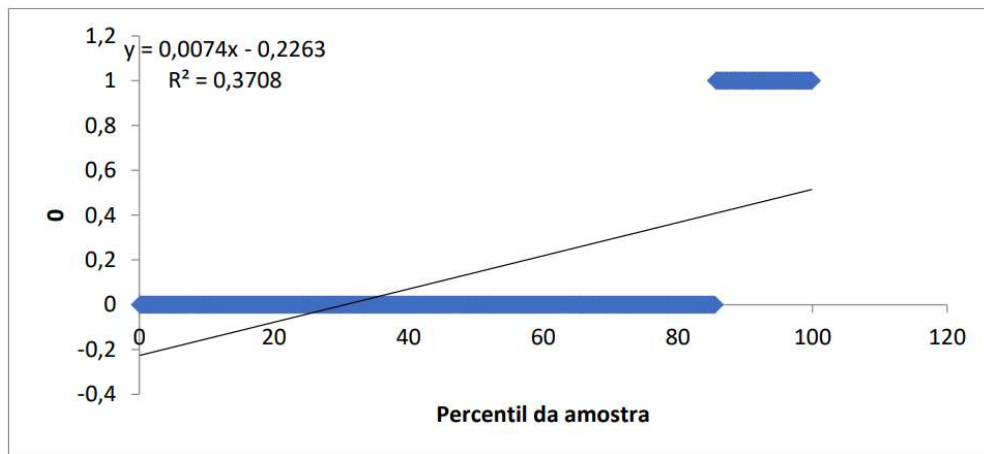
A equação de regressão obtida, $y = 0,0074x - 0,2263$, sugere uma relação em que a variável independente, neste caso, a raça, tem um efeito mensurável no sucesso eleitoral, embora o coeficiente seja negativo (-0,0945). Esse valor negativo indica que, para a variável em questão, há uma redução na probabilidade de sucesso eleitoral conforme a característica analisada da raça aumenta em uma unidade. Ou seja, grupos racializados (negros, pardos e indígenas) apresentam menores chances de sucesso eleitoral.

A análise de regressão linear revela que a variável "raça", codificada como "racializados = 1" e "não racializados = 0", tem um coeficiente de -0,0945, indicando que pertencer a grupos racializados reduz a probabilidade de sucesso eleitoral. Apesar de o valor de $R^2 = 0,0175$ demonstrar que apenas 1,75% da variação no sucesso eleitoral pode ser explicada por essa variável, a estatística $t = -2,50$ e o $p = 0,0128$ confirmam a significância estatística do efeito. O intervalo de confiança (-0,1688, -0,0203) não inclui zero, reforçando que o impacto é consistente e negativo.

Esses resultados indicam que, embora "raça" não seja um forte preditor da variância global no sucesso eleitoral, seu impacto é relevante ao evidenciar barreiras estruturais enfrentadas por candidatos racializados. A variável "raça" reflete um obstáculo estatisticamente significativo que influencia negativamente o desempenho eleitoral desses grupos.

Portanto, o impacto da "raça" é estatisticamente relevante, mas limitado em magnitude dentro do modelo geral, indicando a presença de desigualdades estruturais que devem ser consideradas nas análises eleitorais. Adiante, avaliou-se a relação entre sucesso eleitoral e escolaridade, como apresenta o gráfico 7 a seguir.

Gráfico 7 - Relação entre o sucesso eleitoral com a escolaridade



Fonte: Elaboração própria (2024).

A equação de regressão obtida, $y=0,0074x-0,2263$, sugere uma relação entre a variável independente, neste caso, a escolaridade, e o sucesso eleitoral dos candidatos. O coeficiente positivo de 0,0074 indica que, à medida que a escolaridade aumenta, há um leve aumento na probabilidade de sucesso eleitoral. No entanto, esse aumento é bastante pequeno, sugerindo que a escolaridade, isoladamente, pode não ter um impacto significativo no resultado eleitoral.

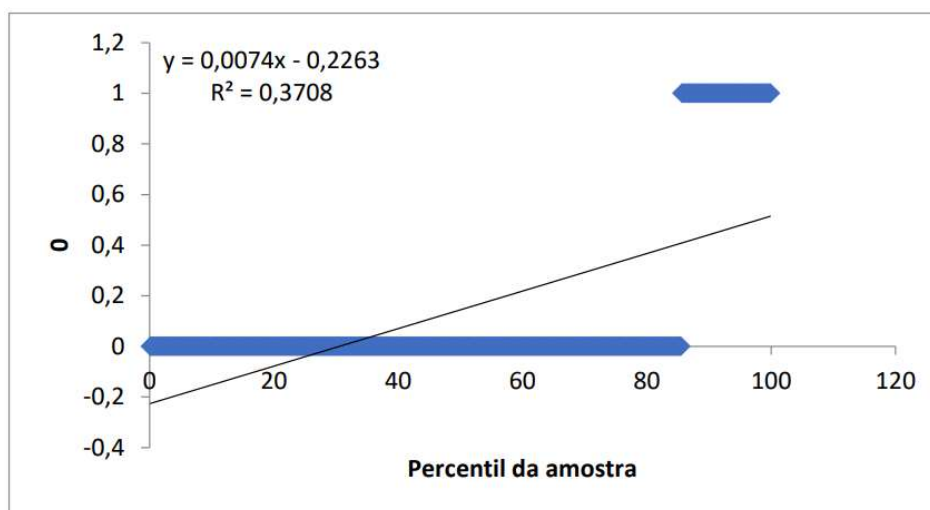
O valor de R^2 de 0,0034 indica que apenas 0,34% da variação no sucesso eleitoral pode ser explicada pela escolaridade dos candidatos. Este valor é extremamente baixo, o que sugere que a escolaridade, como variável independente, praticamente não contribui para a explicação da variação no sucesso eleitoral. O R^2 ajustado, que é ainda menor (0,0006), reforça a conclusão de que o modelo, mesmo após ajustes, tem uma capacidade explicativa insignificante. Ao examinar as estatísticas de regressão, observamos que o intercepto da equação, com uma estatística t de 1,42 e um valor p de 0,1563, não é estatisticamente significativo.

Isso sugere que, independentemente da escolaridade, o nível básico de sucesso eleitoral previsto pelo modelo não é significativamente diferente de zero. Além disso, o coeficiente da variável independente (escolaridade) também não é estatisticamente significativo, com uma estatística t de 1,10 e um valor p de 0,2721. Este resultado indica que não há evidência suficiente para afirmar que a escolaridade tem um impacto relevante no sucesso eleitoral.

O intervalo de confiança para o coeficiente da escolaridade, que varia de - 0,0537 a 0,1898, inclui zero, o que reforça a insignificância estatística do efeito de se ter escolaridade sobre o sucesso eleitoral. Este intervalo sugere que o verdadeiro impacto da escolaridade pode

ser tão pequeno que não se distingue significativamente de zero. Avançando com o estudo, buscou-se analisar a relação entre o sucesso eleitoral com a influência de outros projetos⁶ na formação política do candidato, o gráfico 8 abaixo, mostra os resultados obtidos.

Gráfico 8 - Relação entre o sucesso eleitoral com a influência de outros projetos na formação política do candidato



Fonte: Elaboração própria (2024).

A análise dos resultados da regressão linear binária aplicada ao estudo sobre a influência de participação em outro projeto partidário no sucesso eleitoral dos candidatos revela pontos significativos sobre a relação entre essas variáveis. A equação de regressão obtida, $y=0,0074x-0,2263$, sugere uma relação entre a participação prévia em outros projetos partidários e o sucesso eleitoral dos candidatos. O coeficiente de 0,0382 indica que, para cada unidade de aumento na influência do outro projeto partidário sobre o perfil político do candidato, há um ligeiro aumento na probabilidade de sucesso eleitoral. No entanto, esse impacto é relativamente pequeno.

O valor de R^2 de 0,0028 revela que apenas 0,28% da variação no sucesso eleitoral pode ser explicada pela participação em outro projeto partidário. Esse valor é baixo, indicando que a variável "outro projeto partidário" tem uma capacidade muito limitada de prever o sucesso eleitoral dos candidatos. O R^2 ajustado, que é praticamente zero (-0,0000163), reforça ainda mais a ideia de que o modelo oferece uma explicação quase insignificante para a variação no sucesso eleitoral.

As estatísticas de regressão oferecem mais detalhes sobre a significância dos coeficientes. O intercepto da equação, com uma estatística t de 4,08 e um valor p de $5,56e-05$,

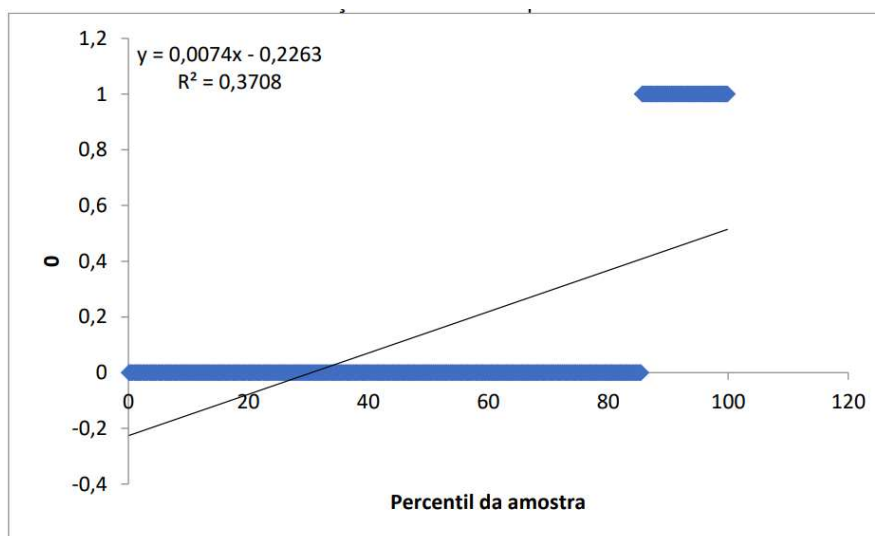
⁶ Na pesquisa aplicada com os alunos, "outros projetos" significa a participação dos mesmos em outras iniciativas de rede como por exemplo, Movimento Acredito, participação em lideranças comunitárias locais, etc.

é estatisticamente significativo, sugerindo que existe um efeito base significativo no sucesso eleitoral, independentemente da participação em outros projetos partidários. No entanto, o coeficiente da variável independente (participação em outro projeto partidário) não é estatisticamente significativo, com uma estatística t de 0,997 e um valor p de 0,3194. Isso indica que não há evidência suficiente para afirmar que a participação em outro projeto partidário tem um impacto relevante no sucesso eleitoral dos candidatos.

O intervalo de confiança para o coeficiente da variável independente, que varia de -0,0371 a 0,1135, inclui zero, o que reforça a insignificância estatística desse coeficiente. Esse intervalo sugere que o verdadeiro impacto da participação em outro projeto partidário sobre o sucesso eleitoral pode ser tão pequeno que não se distingue significativamente de zero.

Por fim, avaliou-se a relação entre o sucesso eleitoral e a contribuição direta do RenovaBR neste sucesso dos candidatos que foram eleitos, conforme apresentado no gráfico 9 a seguir.

Gráfico 9 - Contribuição do RenovaBR para o sucesso eleitoral



Fonte: Elaboração própria (2024).

A análise dos resultados da regressão linear binária aplicada ao estudo sobre a influência da contribuição do RenovaBR no sucesso eleitoral dos candidatos oferece uma visão sobre como essa formação política pode impactar os resultados eleitorais. A equação de regressão obtida, $y = 0,0074x - 0,2263$, sugere uma relação entre a contribuição percebida do RenovaBR e o sucesso eleitoral dos candidatos, com um coeficiente positivo de 0,0308. Este coeficiente indica que, à medida que a contribuição do RenovaBR aumenta, há um leve aumento na probabilidade de sucesso eleitoral. No entanto, essa influência parece ser muito pequena.

O valor de R^2 de 0,0019 indica que apenas 0,19% da variação no sucesso eleitoral

pode ser explicada pela contribuição do RenovaBR, o que é extremamente baixo. Isso sugere que a variável "contribuição do RenovaBR" tem um poder preditivo quase insignificante em relação ao sucesso eleitoral dos candidatos. O R^2 ajustado, que é ligeiramente negativo (-0,0009), confirma que, mesmo após ajustes, o modelo não oferece uma explicação robusta para a variação no sucesso eleitoral.

As estatísticas de regressão aprofundam essa análise. O intercepto da equação, com uma estatística t de 4,89 e um valor p de $1,51 \times 10^{-6}$, é altamente significativo, indicando que há um efeito base significativo no sucesso eleitoral, independentemente da contribuição do RenovaBR. Contudo, o coeficiente da variável independente (contribuição do RenovaBR) não é estatisticamente significativo, com uma estatística t de 0,821 e um valor p de 0,4122. Isso sugere que não há evidência suficiente para afirmar que a contribuição do RenovaBR tem um impacto relevante no sucesso eleitoral dos candidatos.

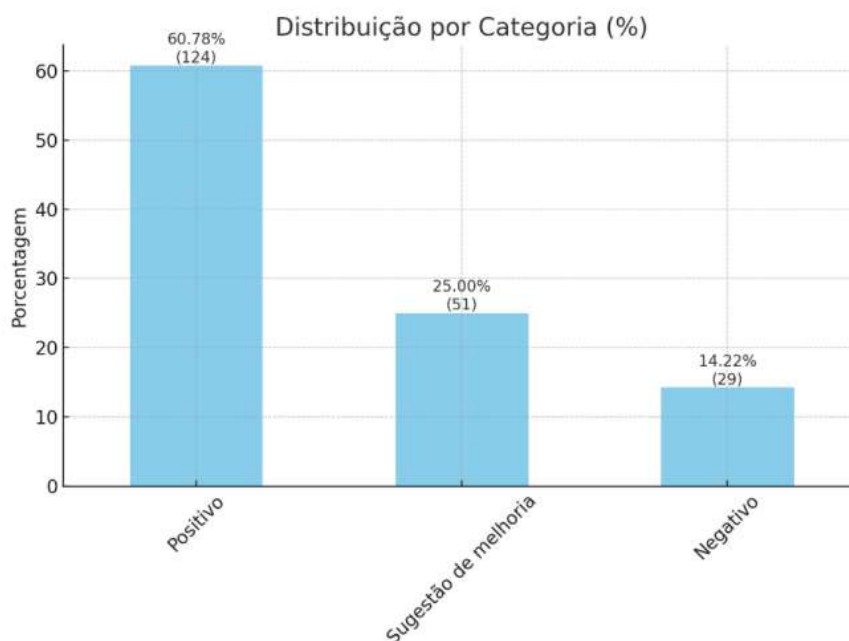
O intervalo de confiança para o coeficiente da variável independente, que varia de -0,0430 a 0,1045, inclui zero, reforçando a insignificância estatística deste coeficiente. Esse intervalo indica que o verdadeiro impacto da contribuição do RenovaBR pode ser tão pequeno que não se distingue significativamente de zero.

6.3 ANÁLISE DE CONTEÚDO

Nesta seção, analisamos as respostas qualitativas fornecidas pelos alunos do RenovaBR, que foram geradas a partir da seguinte pergunta aberta no questionário: *"Tem alguma outra coisa que você queira dizer sobre o RenovaBR? Pode ser uma sugestão, elogio, reclamação, ou qualquer outro comentário."* Ao todo, foram analisadas 204 respostas qualitativas, número inferior à amostra total de alunos respondentes visto que essa não era uma pergunta obrigatória no questionário. Essas respostas foram classificadas em três categorias principais: Positivo, Negativo e Sugestão de Melhoria, com o objetivo de identificar padrões e temas recorrentes na percepção dos participantes em relação ao programa.

A distribuição das respostas por essas três categorias se deu de acordo com o gráfico 10 a seguir:

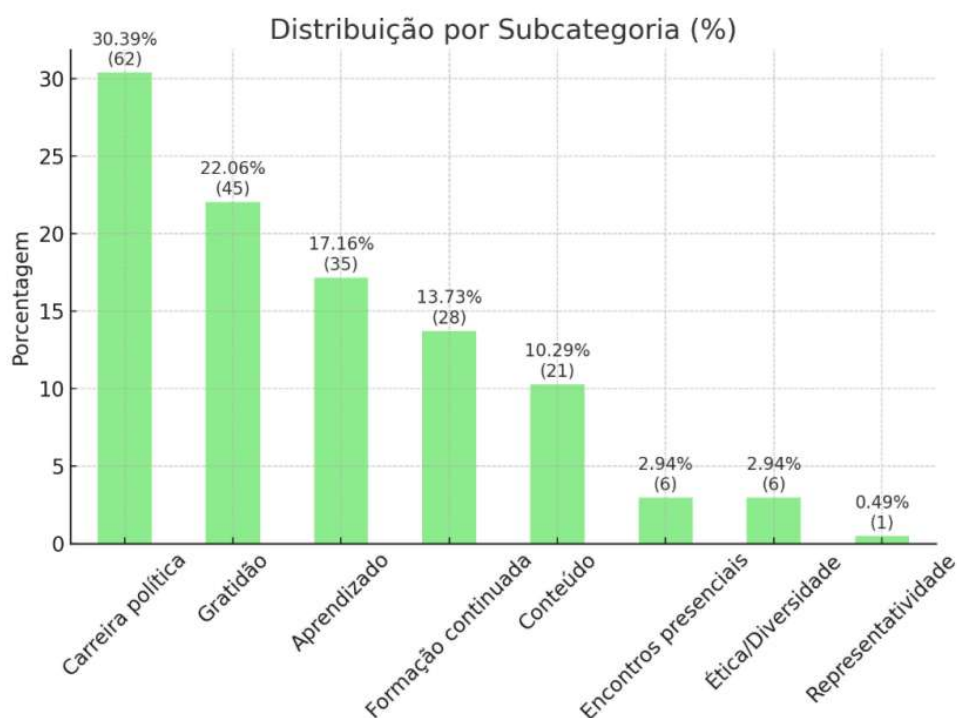
Gráfico 10 – Distribuição de respostas por categoria



Fonte: elaboração própria, 2024.

- Positivo: respostas que elogiam o programa, destacando principalmente o impacto no aprendizado, nas carreiras políticas dos participantes e nas oportunidades que o RenovaBR proporcionou.
- Sugestão de Melhoria: respostas que oferecem sugestões sobre como melhorar o conteúdo, a formação continuada e a organização de encontros presenciais.
- Negativo: respostas críticas ao programa, com destaque para queixas relacionadas ao conteúdo e à falta de suporte aos alunos após a formação. As respostas também foram distribuídas em cinco subcategorias, que ajudam a detalhar o foco temático das opiniões dos alunos:

Gráfico 11 – Distribuição de respostas por subcategorias temáticas



Fonte: elaboração própria, 2024.

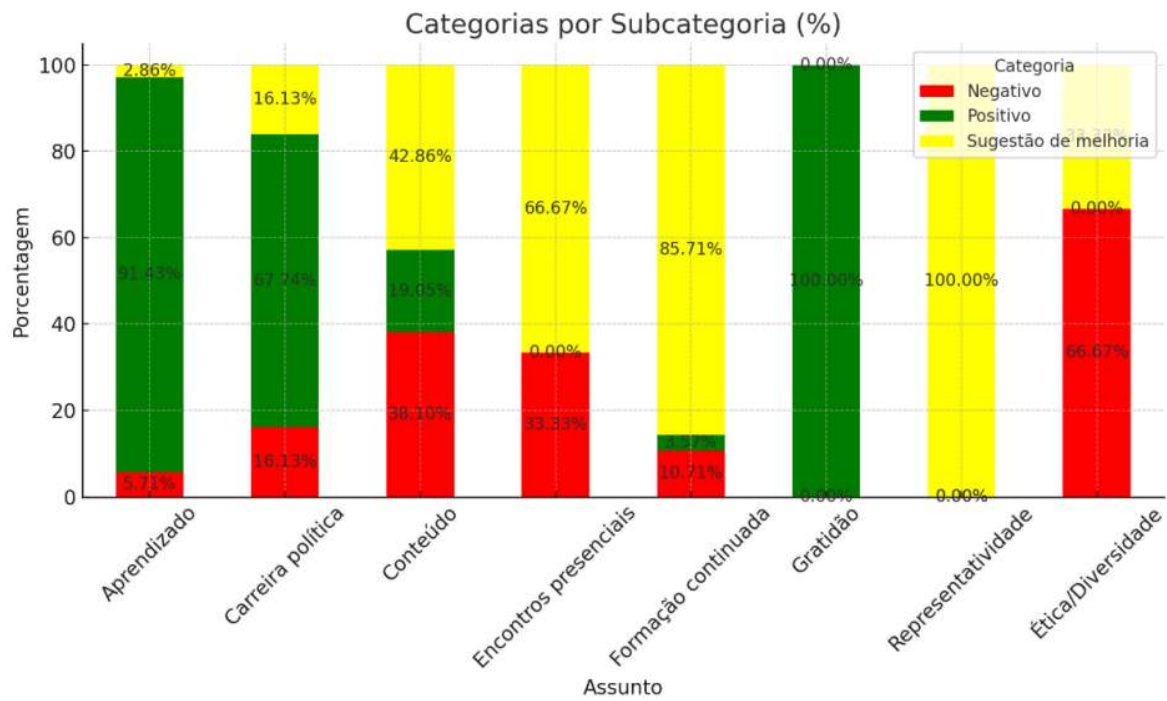
- **Carreira Política:** Essa subcategoria abrange as respostas que destacam o impacto do RenovaBR nas trajetórias profissionais dos participantes, principalmente no que diz respeito à vida política. Inclui comentários sobre como o programa ajudou a desenvolver habilidades necessárias para concorrer em eleições, preparar campanhas, ocupar cargos públicos ou participar mais ativamente da política local e nacional. É uma subcategoria importante, pois reflete o objetivo do RenovaBR de capacitar líderes políticos.
- **Gratidão:** A subcategoria de gratidão inclui respostas onde os participantes expressam agradecimentos ao programa por terem tido a oportunidade de participar. Esses comentários geralmente destacam o impacto positivo que o RenovaBR teve em suas vidas, tanto no âmbito pessoal quanto profissional. A gratidão pode estar relacionada ao aprendizado adquirido, às conexões feitas ou ao apoio oferecido pelo programa.
- **Aprendizado:** Essa subcategoria reflete respostas que mencionam o conhecimento adquirido no RenovaBR. Os participantes destacam o aprendizado sobre políticas públicas, gestão, campanhas eleitorais, liderança, entre outros temas. As respostas nesta subcategoria indicam que o programa foi visto como uma experiência educacional rica, que contribuiu significativamente para o desenvolvimento intelectual e técnico dos alunos.

- **Formação Continuada:** As respostas nesta subcategoria mostram uma demanda por mais oportunidades de aprendizado após a conclusão do curso. Muitos sugeriram que o RenovaBR ofereça atividades complementares, como formações adicionais, workshops ou um acompanhamento contínuo para os ex-alunos. A subcategoria aponta para o desejo de manter o desenvolvimento de habilidades políticas mesmo após a formação inicial.
- **Conteúdo:** Esta subcategoria reúne respostas que mencionam diretamente o conteúdo dos cursos oferecidos pelo RenovaBR. As respostas variam de elogios à profundidade do conteúdo até críticas sobre a sua aplicabilidade ou sugestões de aprimoramento. Muitas sugestões de melhoria estão relacionadas a essa subcategoria, com pedidos para incluir mais temas práticos, como campanhas eleitorais, orçamento público, entre outros tópicos técnicos.
- **Encontros Presenciais:** As respostas nesta subcategoria fazem referência à importância dos encontros presenciais, seja em termos de networking, aprendizado prático ou oportunidades de troca de experiências com outros participantes. Alguns alunos elogiaram a experiência de encontros presenciais, enquanto outros sugeriram que mais eventos desse tipo fossem organizados, uma vez que proporcionam uma interação mais rica do que as formações exclusivamente online.
- **Ética/Diversidade:** Esta subcategoria inclui respostas que mencionam questões relacionadas à ética, diversidade e inclusão dentro do programa RenovaBR. Alguns participantes expressaram preocupações ou críticas sobre como essas questões foram abordadas ou tratadas durante o curso. Outros sugeriram que o programa pode melhorar no apoio a grupos sub-representados, como mulheres negras e pessoas de diferentes origens sociais e raciais.
- **Representatividade:** As respostas nessa subcategoria mencionam a importância de a formação política refletir a diversidade da sociedade, especialmente no que diz respeito à representatividade de diferentes grupos e regiões. Os participantes sugeriram que o RenovaBR deveria fazer mais para assegurar que as vozes de pessoas de diferentes realidades, como os que vivem fora dos grandes centros urbanos ou de grupos minoritários, fossem representadas e incluídas de forma significativa no programa.

O gráfico de barras empilhadas a seguir permite uma visão detalhada da distribuição das categorias de respostas (Positivo, Sugestão de Melhoria e Negativo) dentro de cada

subcategoria, possibilitando uma análise mais profunda das percepções dos alunos sobre o RenovaBR. Cada subcategoria revela um aspecto específico da experiência dos participantes, destacando os pontos fortes e as áreas de melhoria do programa.

Gráfico 12 – Cruzamento entre categorias e subcategorias



Fonte: elaboração própria, 2024.

Na subcategoria Aprendizado, observa-se que 91,43% das respostas são positivas, indicando uma alta satisfação com o conteúdo educacional oferecido pelo RenovaBR e a qualidade do aprendizado. Apenas 5,71% das respostas foram críticas, o que sugere que uma pequena parcela dos participantes não encontrou o que esperava nesse aspecto. As sugestões de melhoria, que somam 2,86%, mostram que, apesar do grande índice de satisfação, ainda há espaço para aprimoramentos no conteúdo didático ou metodologias de ensino utilizadas.

A subcategoria Carreira Política também se destaca positivamente, com 67,74% das respostas classificadas como positivas, demonstrando que o programa teve um impacto significativo na trajetória profissional dos alunos que pretendem seguir ou já seguem a carreira política. No entanto, 16,13% das respostas foram críticas, enquanto o mesmo percentual representa sugestões de melhoria, apontando que alguns participantes esperavam mais em termos de orientação prática para suas carreiras, como estratégias de campanha ou desenvolvimento de redes políticas. Esses dados revelam a necessidade de o RenovaBR investir em um acompanhamento mais robusto para candidatos políticos e líderes em formação.

Já a subcategoria Conteúdo apresenta uma distribuição mais equilibrada, com 42,86%

de respostas positivas. Contudo, 38,10% das respostas foram críticas e 19,05% sugeriram melhorias, evidenciando que o conteúdo oferecido pelo RenovaBR, embora elogiado por muitos, ainda não atende plenamente às expectativas de uma parcela significativa dos participantes. Essas críticas e sugestões de melhoria geralmente mencionam a necessidade de um conteúdo mais prático e específico para as demandas políticas reais, como campanhas eleitorais e gestão pública.

A análise da subcategoria Encontros Presenciais revela que 66,67% das respostas foram sugestões de melhoria, indicando uma forte demanda por mais eventos presenciais. Esse dado sugere que os alunos valorizam essas oportunidades de interação e networking, mas sentem que elas são insuficientes. Além disso, 33,33% das respostas foram críticas, reforçando que a ausência ou limitação dos encontros presenciais é percebida como uma falha por alguns participantes.

Na subcategoria Formação Continuada, observa-se que 85,71% das respostas foram sugestões de melhoria. Isso evidencia que a maioria dos alunos gostaria de continuar sua formação política após a conclusão do curso inicial, sugerindo que o RenovaBR pode explorar mais oportunidades de oferecer cursos avançados, workshops ou programas de acompanhamento de ex-alunos. Embora uma pequena parte das respostas (10,71%) seja positiva, os dados indicam claramente uma forte demanda por continuidade no processo formativo. As críticas somam 3,57%, reforçando a insatisfação de alguns alunos com a falta de um acompanhamento mais longo e estruturado.

A subcategoria Gratidão se destaca, com 100% das respostas sendo positivas. Isso demonstra que, independentemente das críticas ou sugestões em outras áreas, os alunos sentem-se gratos pelas oportunidades que o RenovaBR lhes proporcionou. Esse sentimento reflete o impacto positivo do programa na vida pessoal e profissional dos participantes, contribuindo para a formação de novas lideranças políticas.

As subcategorias Ética/Diversidade e Representatividade são áreas mais delicadas, com 66,67% das respostas em Ética/Diversidade sendo críticas e 33,33% sugerindo melhorias. Esses dados mostram que há uma percepção de que o programa precisa abordar essas questões com mais profundidade, especialmente no que tange à inclusão e à diversidade racial e social. Já na subcategoria Representatividade, 100% das respostas foram sugestões de melhoria, sugerindo que os participantes veem espaço para que o RenovaBR amplie sua atuação para refletir melhor a diversidade da sociedade brasileira, em especial no que diz respeito à representatividade de grupos minoritários e de áreas periféricas.

De maneira geral, o gráfico de barras empilhadas revela uma percepção amplamente

positiva dos alunos em relação ao Aprendizado, à Carreira Política e à Gratidão, mas também evidencia áreas de insatisfação ou que requerem melhorias, especialmente nas subcategorias de Conteúdo, Encontros Presenciais, Formação Continuada e Ética/Diversidade. Esses resultados sugerem que, apesar de o RenovaBR ser altamente valorizado pelos seus participantes, há oportunidades claras para aprimoramento, sobretudo no que diz respeito ao suporte continuado aos alunos e à inclusão de uma abordagem mais prática e diversificada em seus conteúdos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos dados coletados e das discussões apresentadas, é possível concluir que a formação política oferecida pelo RenovaBR tem um impacto positivo no engajamento dos seus participantes no cenário político, particularmente em termos de candidaturas eleitorais. Observou-se que a grande maioria dos formandos do RenovaBR (71%) decidiram se candidatar em eleições após sua participação no programa, o que indica uma alta taxa de mobilização e confiança adquirida através da formação.

No entanto, ao analisar as variáveis que influenciam o sucesso eleitoral — como gênero, raça, escolaridade e participação em outros projetos políticos — os resultados das regressões lineares binárias indicam que esses fatores, isoladamente, têm influência limitada nas chances de eleição. O R^2 , que mede a capacidade explicativa dos modelos de regressão, apresentou valores baixos para todas as variáveis estudadas, sugerindo que outras características ou circunstâncias não capturadas pelos modelos, como o financiamento de campanha, podem ser mais determinantes para o sucesso eleitoral dos candidatos. Ressalta-se, assim, a lacuna deste estudo em relação aos dados sobre os recursos financeiros disponíveis para as campanhas dos alunos, apontando uma oportunidade para análises mais aprofundadas desse aspecto em pesquisas futuras.

Especificamente, o estudo mostrou que o gênero tem uma influência estatisticamente significativa no sucesso eleitoral, com uma tendência positiva associada ao gênero feminino, enquanto a variável "raça" apresentou um coeficiente negativo, indicando que a sub-representação de determinados grupos raciais ainda pode ser um obstáculo significativo. A escolaridade e a participação em outros projetos partidários, por outro lado, não mostraram um impacto claro ou significativo, conforme os dados analisados.

Ao avaliar a percepção qualitativa dos participantes do RenovaBR por meio da análise de conteúdo, destacam-se alguns pontos cruciais que corroboram os achados quantitativos. A análise textual das respostas fornecidas pelos candidatos permitiu identificar padrões recorrentes de satisfação com a formação recebida, sobretudo no que tange ao desenvolvimento de habilidades políticas e ao aprimoramento da comunicação pública. No entanto, emergiram também críticas direcionadas à falta de acompanhamento pós-formação, o que sugere uma oportunidade de melhoria para garantir que o impacto do RenovaBR seja mais duradouro e se traduza em sucesso eleitoral para além da janela do voto a cada 2 anos, mas como lógica de trajetória política a médio e longo prazo. Adicionalmente, os dados qualitativos revelam uma demanda por maior representatividade e inclusão de grupos sub-representados, como mulheres e pessoas negras, o que reforça a importância de ajustes na

formação oferecida para garantir um ambiente mais equitativo e inclusivo. Esses resultados qualitativos complementam a análise quantitativa ao demonstrar que, embora a formação oferecida seja percebida como positiva, existem desafios a serem superados para garantir que todos os formandos tenham maiores chances de sucesso nas eleições.

Ademais, a contribuição do RenovaBR para o sucesso eleitoral, embora percebida como positiva pelos candidatos, não demonstrou ser um fator preditivo robusto nas análises realizadas. Isso sugere que, embora o programa tenha sucesso em engajar e preparar candidatos, a complexidade das eleições e a variabilidade dos contextos políticos regionais e locais podem diluir o impacto direto da formação em termos de resultados eleitorais diretamente.

Portanto, conclui-se que a formação oferecida pelo RenovaBR é eficaz em incentivar a participação política, mas o sucesso eleitoral dos candidatos está sujeito a uma ampla gama de influências, muitas das quais vão além da formação recebida e envolvem fatores contextuais, individuais e estruturais mais amplos. Estes achados apontam para a necessidade de uma abordagem mais integrada e multifacetada para aumentar as chances de sucesso eleitoral dos alunos a longo prazo, combinando a formação política com estratégias que considerem as especificidades do contexto eleitoral brasileiro.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, S. O presidencialismo de coalizão: o dilema institucional brasileiro. Dados, São Paulo, n. 31, 1988.

BAQUERO, Marcello; RANINCHESKI, Sonia Maria; CASTRO, Henrique Carlos de Oliveira de. A formação política do Brasil e o processo de democracia inercial. Revista Debates: Revista de Ciências Sociais, Porto Alegre, RS, v. 12, n. 1, p. 87-106, jan./abr. 2018.

BAREL, Moisés Stefano. Novos agentes e a política brasileira: RenovaBR, enquanto think tank. UNINTER, 2023.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 6. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BONAFÉ, Victor Antônio Duarte. Organizações de renovação política: origem, estrutura, formas de atuação e ideário. Universidade Federal de Santa Maria, 2022.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

BRASIL. Lei nº 14.211, de 1º de outubro de 2021. Altera a Lei nº 9.504, de 30 de setembro de 1997, para modificar regras sobre distribuição das sobras eleitorais. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2021-2022/2021/Lei/L14211.htm. Acesso em: 8 fev. 2025.

BRITO, Renan De Vita Alves de; ZANELLA, Andréa Vieira. Formação ética, estética e política em oficinas com jovens: tensões, transgressões e inquietações na pesquisa-intervenção. Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso, v. 12, p. 42-64, 2017.

CAMPOS, Daniele Olimpio de. Movimentos de renovação política e juventude: sentimentos partidários e democracia em cheque. Universidade Federal de São Carlos, 2023.

DANTAS, Humberto. Educação política: conceitos, desafios e perspectivas no Brasil contemporâneo. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

DE CRISTO, Hélio Souza; DE ARAGÃO, José Wellington Marinho; SABA, Hugo. Os jovens podem participar? Considerações acerca da participação e formação políticas juvenis. Cadernos de Pós-graduação, v. 21, n. 2, p. 46-58, 2022.

DE PAULA, Marcelo Torres; AFONSO, Maria Lucia Miranda. Formação de jovens para a

participação política e o exercício da cidadania: uma intercessão entre direito e educação. *Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco*, v. 8, n. 16, 2018.

DOS SANTOS, Marcelo Burgos Pimentel. Movimentos de renovação política e a participação cívica no Brasil. *Ponto-e-Vírgula*, v. 26, p. 123-137, 2019.

DUFLOTH, Simone Cristina, et al. Atributos e chances de sucesso eleitoral de prefeitos no Brasil. *Revista de Administração Pública*, v. 53, p. 214-234, 2019.

FIGUEIREDO, A.; LIMONGI, F. Executivo e Legislativo na nova ordem constitucional. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.

FREITAS, A. O presidencialismo da coalizão. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2016.

GROPPO, Luís Antonio, et al. Ocupações no Sul de Minas: autogestão, formação política e diálogo intergeracional. *ETD-Educação Temática Digital*, v. 19, n. 1, p. 141-164, 2017.

HASENBALG, C. Discriminação e desigualdades raciais no Brasil. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

JUNIOR, José Paulo Martins; SCHMITZ, Priscila. Movimentos suprapartidários x partidos políticos: parceria ou desafio. *Terceiro Milênio: Revista Crítica de Sociologia e Política*, v. 20, n. 1, p. 34-58, 2023.

LIMONGI, F. A democracia no Brasil: presidencialismo, coalizão partidária e processo decisório. *Novos estud. - CEBRAP*, São Paulo, n. 76, 2006.

LIMONGI, F.; FIGUEIREDO, A. A crise atual e o debate institucional. *Novos estud. - CEBRAP*, São Paulo, v. 36, n. 3, 2017.

MARQUES, Larissa Martins. Gênero e conservadorismo: atitudes políticas no Brasil (2018-2022). Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade de Brasília, Brasília, 2024.

NEVES, Isabela Bichara. Análise do arranjo institucional e discursivo dos movimentos RenovaBR e MBL: reflexos no período eleitoral de 2018. *Terceiro Milênio: Revista Crítica de Sociologia e Política*, v. 13, n. 2, p. 97-108, 2019.

NICOLAU, Jairo. O sistema eleitoral de lista aberta no Brasil. *Dados: Revista de Ciências*

Sociais, v. 49, n. 4, p. 689-720, 2006.

NOGUEIRA, O. Preconceito de marca e preconceito de origem. In: Raízes do Brasil, 1998.

NORRIS, Pippa. Electoral engineering: voting rules and political behavior. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.

PAIXÃO, M. A inserção racial nas ciências sociais brasileiras. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

PICUSSA, Roberta. O que esperar dos deputados federais eleitos por grupos de renovação política no Brasil? In: I Seminário Discente de Ciência Política da UFPR (SDCP), 2020.

SANTOS FILHO, Genivaldo Gonçalves dos. O RenovaBR e a renovação da política brasileira: formação política, discursos e perspectivas. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021.

SANTOS, R. T.; FIGUEIREDO, A. Orçamento secreto e governabilidade: impactos no presidencialismo brasileiro. Revista de Políticas Públicas, v. 12, n. 3, 2023.

SCHAEFER, Bruno Marques. Autofinanciamento eleitoral no Brasil: regulação, causas e consequências. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, 2022.

SCHÜLER, Fernando. Democracia e financiamento eleitoral: dilemas e perspectivas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2020.

SECCHI, Leonardo; WINK, Marcos Vinicio; MORAES, Cryslan Jorjan de. Crowdfunding e desempenho eleitoral no Brasil: análise estatística das eleições para deputado federal em 2018. Revista de Administração Pública, v. 55, n. 5, p. 1191-1214, 2021.

SILVA, Daniel Reis; DA SILVA, Beatriz Lobato. Uma escola de líderes para a renovação política? Trilhas interpretativas e opacidade no RenovaBR. Organicom, v. 21, n. 44, p. 197-208, 2024.

SINGER, André. O lulismo em crise: um quebra-cabeça do período Dilma (2011-2016). São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

SOUZA, Erikson Calheiros de, et al. A resiliência dos incumbentes: proibição de financiamento corporativo e sucesso eleitoral dos candidatos à reeleição (2012-2016). Universidade Federal de Alagoas, 2021.

TEIXEIRA, Alexandre Eustáquio; BARBOSA, Karina Junqueira. Desafios para a formação política de jovens no projeto "Parlamento Jovem de Minas" a partir de uma metodologia em rede. Revista Interdisciplinar de Extensão, v. 1, n. 1, p. 34, 2017.

VEIGA, Luciana Fernandes. Mulheres na política: desafios e oportunidades no Brasil. Brasília: Editora UnB, 2021.